

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CAMPUS - SÃO BERNARDO
CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS/PORTUGUÊS

UBIRATAN DOS SANTOS GOMES PEREIRA JUNIOR

**O ENSINO DE LITERATURA MARANHENSE NA EDUCAÇÃO
BÁSICA DE ESCOLAS PÚBLICAS DO MARANHÃO: ANÁLISE,
PROVOCAÇÕES E REFLEXÃO**

São Bernardo
2022

Ubiratan dos Santos Gomes Pereira Junior

**O ENSINO DE LITERATURA MARANHENSE NA EDUCAÇÃO
BÁSICA DE ESCOLAS PÚBLICAS DO MARANHÃO: ANÁLISE,
PROVOCAÇÕES E REFLEXÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal do Maranhão como requisito
básico para a conclusão do curso de Licenciatura em
Linguagens e Códigos/ Língua Portuguesa.

Orientador (a): Profa. Ma. Francisca Marciely Alves
Dantas

São Bernardo

2022

**O ENSINO DE LITERATURA MARANHENSE NA EDUCAÇÃO
BÁSICA DE ESCOLAS PÚBLICAS DO MARANHÃO: ANÁLISE,
PROVOCAÇÕES E REFLEXÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal do Maranhão como requisito básico
para conclusão do curso de Licenciatura em Linguagens
e Códigos/ Língua Portuguesa.

Orientador (a): Profa. Ma. Francisca Marciely Alves
Dantas

Aprovado em 24/03/2022

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Francisca Marciely Alves Dantas - IFAP
Orientadora

Prof. Dr. Fabrício Tavares de Moraes - UFMA
Avaliador interno

Prof. Dr. José Ailson Lemos de Souza - UEMA
Avaliador externo

São Bernardo

2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

dos Santos Gomes Pereira Junior, Ubiratan.

O ensino de Literatura Maranhense na Educação Básica de escolas públicas do Maranhão: análise, provocações e reflexão / Ubiratan dos Santos Gomes Pereira Junior. 2022.

86 f.

Orientador(a): Francisca Marciely Alves Dantas.

Monografia (Graduação) - Curso de Linguagens e Códigos - Língua Portuguesa, Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo - MA, 2022.

1. Documentos oficiais. 2. Literatura Maranhense. 3. Prática docente. I. Marciely Alves Dantas, Francisca. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me sustentar a cada dia, dando-me forças para chegar até aqui, sem Ele nada disso seria capaz.

À minha família, que é minha base, meu porto seguro, a qual lutou de todas as formas para que eu tivesse acesso à graduação.

Ao professor Paulo Costa, o qual através de sua maneira de ensinar me fez gostar tanto da área de Linguagens, ao ponto de adentrar em uma graduação.

Agradeço à minha orientadora Profa. Mestra Francisca Marciely Alves Dantas, que me auxiliou sobremaneira no processo de construção desse trabalho. Sendo a responsável, também, por me fazer conhecer e apreciar a Literatura Maranhense.

Aos meus colegas de turma, que foram essenciais ao longo de meu percurso na graduação.

À UFMA, pela oportunidade de adentrar em um Ensino Superior, agregando amplamente em minha carreira profissional.

**“Não to mandei eu? Sê forte e corajoso; não temas, nem te espantes,
porque o Senhor, teu Deus, é contigo por onde quer que andares”**

(BÍBLIA, Josué, 1, 9).

RESUMO

O presente trabalho tem por título “O ensino de Literatura Maranhense na Educação Básica de escolas públicas do Maranhão: análise, provocações e reflexão”, o qual fora escolhido pensando na importância que a Literatura Maranhense possui no cenário da arte nacional. Assim, o objetivo geral é analisar o espaço que a Literatura Maranhense possui no contexto da Educação Básica de algumas escolas públicas do estado do Maranhão, sendo estas: E.C. Raimundo Poincaré de Sousa, pertencente à rede municipal de São Bernardo – MA; U. I. Djalma Cunha de Almeida, pertencente à rede municipal de Araiões – MA; C.E. Vereadora Neide Costa, escola da rede estadual localizada no município de Água-Doce – MA; C.E. Dr. Henrique Couto, escola estadual da cidade de São Bernardo – MA. Nesse sentido, os objetivos específicos são: realizar uma análise documental utilizando por base os documentos oficiais que norteiam a construção curricular nas escolas, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), o Documento Curricular do Território Maranhense (DCTM, 2019) e as Diretrizes Curriculares do Estado do Maranhão (DCEM, 2014), verificando suas orientações referentes à literatura; pesquisar teóricos que abordam sobre o letramento literário; analisar a prática docente através da pesquisa de campo realizada. Para tanto, promoveu-se, inicialmente, o estudo de alguns documentos oficiais tidos como base para formulação dos currículos locais das instituições. Por meio do estudo de tais fontes, permitiu-se reconhecer o espaço que uma literatura regional, como a maranhense, ocupa em algumas das principais bases de orientação para o âmbito educacional dessas escolas. Por conseguinte, realizou-se um estudo referente ao letramento literário, o qual nos outorgou a carga teórica necessária para realizar a análise da prática docente no que diz respeito ao ensino de literatura. Por fim, fora realizada uma pesquisa de campo com professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental – anos finais e Médio das escolas citadas, através de um questionário aberto, o qual nos permitiu analisar o trabalho docente concernente à literatura. Em função do período de pandemia vivenciado, a pesquisa de campo fora realizada através das mídias digitais. Através desse estudo, fora possível perceber que a Literatura Maranhense enfrenta uma série de obstáculos para sua plena efetivação no contexto da sala de aula, como por exemplo, a desvalorização nos currículos locais. Para fundamentar as discussões, utilizou-se teóricos como Barthes (1977), Bulgraem (2010), Candido (2011), Corrêa (2014), Cosson (2006), Silva (2014), entre demais fontes teóricas que nos auxiliaram ao longo do trabalho.

Palavras – chave: Literatura Maranhense. Documentos oficiais. Prática Docente.

ABSTRACT

The present work has been "the teaching of literature maranhense in the basic education of public schools of Maranhão: analysis, provocations and reflection," which had been chosen thinking about the importance that Maranhão literature has in the scenario of national art. Thus, the general objective is to analyze the space that Maranhão literature has in the context of the basic education of some public schools in the State of Maranhão, these: e.c. Raimundo Poincaré de Sousa, belonging to the Municipal Municipal of St. Bernardo - MA; U. Djalma Cunha de Almeida, belonging to the Municipal Network of Araiões - MA; C.E. Alderwoman Neide Costa, a School of the State Network located in the Municipality of Sweet Water - MA; C.E. Dr. Henrique Couto, State School of St. Bernardo - MA. In this sense, the specific objectives are: to carry out a documentary analysis using the official documents that guide the curricular construction in schools, such as the common common curricular basis (BNCC, 2018), the curricular document of the Maranhense territory (DCTM, 2019) and the Curricular Guidelines of the State of Maranhão (DCEM, 2014), verifying their orientations for the literature; researching theorists approaching literary literacy; analyze the teaching practice through the field research performed. In order to do so, the study of some official documents were initially considered as a basis for the formulation of the local curricula of the institutions. Through the study of such sources, it was recognized the space that regional literature, such as Maranhão, occupies in some of the main guidance bases for the educational scope of these schools. Therefore, a study related to literary literacy was carried out, which granted the necessary theoretical burden to carry out the teaching practice as regards the teaching of literature. Finally, a field survey was held with Portuguese-speaking teachers of Elementary School - final and middle years of schools mentioned, through an open questionnaire, which allowed us to analyze the teaching work concerning the literature. Depending on the pandemic period experienced, field research was performed through digital media. Through this study, it was possible to realize that Maranhão literature faces a series of obstacles to its full effectiveness in the context of the classroom, such as its devaluation in local curricula. To substantiate the discussions, theoretics were used as Barthes (1977), BulgraM (2010), Candido (2011), Corrêa (2014), Cosson (2006), Silva (2014), among other theoretical sources that assist us long work.

Keywords: Literature from Maranhão. Official documents. Teaching Practice.

Sumário

INTRODUÇÃO	8
2 LITERATURA MARANHENSE NA EDUCAÇÃO BÁSICA	9
2.1 A importância da inserção da Literatura Maranhense no contexto da Educação Básica.....	9
3 LITERATURA MARANHENSE: DIMENSÕES CURRICULARES	17
3.1 Considerações iniciais.....	17
3.2 A Base Nacional Comum Curricular.....	18
3.2.1 BNCC: Ensino Fundamental	20
3.2.2 BNCC: Ensino Médio.....	24
3.3 Documentos Curriculares: Território Maranhense	28
3.3.1 Diretrizes Curriculares do estado do Maranhão (DCEM).....	29
3.3.2 Documento Curricular do Território Maranhense	32
4 O PAPEL DO PROFESSOR E O PROCESSO DE LETRAMENTO LITERÁRIO .	33
5 METODOLOGIA	42
5.1 Procedimento Metodológicos da Pesquisa.....	43
5.1.1. Análise documental	43
5.1.2 Pesquisa bibliográfica.....	44
5.1.3 Pesquisa de Campo	44
5.2 Caracterização do Campo da Pesquisa.....	44
5.3 Sujeitos da Pesquisa	45
5.4 Instrumento de coleta de dados	45
6 ANÁLISE DA PRÁTICA DOCENTE	46
6.1 Ensino Fundamental	46
6.2 Ensino Médio	54
CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
REFERÊNCIAS	67
ANEXOS	71
APÊNDICES	82

INTRODUÇÃO

Segundo Paganini (2007), a literatura reflete as representações de um determinado povo, apresentando sua cultura e língua. Nesse sentido, quando trabalhamos com determinada obra literária indissociavelmente trazemos à tona características intrínsecas ao seu contexto de produção, revelando dados de seu entorno sociocultural.

Quando pensamos em uma perspectiva ampla da literatura, ou seja, sua matriz nacional, é mister termos o entendimento de que essa fora formada de partes menores, produzidas nos diversos estados, cidades, municípios. Assim, o conhecimento de tais partes apresenta-se como algo de extrema importância, pois nos permite conhecer os valores culturais e históricos existentes em determinada região, compreendendo seu valor e contribuição para o âmbito da Arte Brasileira.

Tomando por base tais considerações, o presente trabalho surge a partir de uma inquietação pessoal ocorrida durante o curso de Linguagens e Códigos/ Língua Portuguesa da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), no qual fora ofertada uma disciplina denominada Literatura Maranhense. Ao curso da disciplina, fora possível perceber um distanciamento meu e de grande parte da turma, do conteúdo exposto. Além disso, o próprio termo “Literatura Maranhense” soava estranho, pois era algo novo, que não havia sido antes estudado, apesar de a grande maioria da classe ter concluído a Educação Básica no estado do Maranhão.

Tal inquietação manteve-se presente até mesmo após o término da disciplina, pois fora possível observar a riqueza artística presente nessa literatura conforme a estudava, e o fato de não ter tido contato com essa manifestação durante os níveis de estudo anteriores, resultou no seguinte questionamento, o qual deu origem a toda esta pesquisa: qual o espaço da Literatura Maranhense na Educação Básica do Maranhão?

Desse modo, o objetivo geral desta pesquisa é analisar o espaço que a Literatura Maranhense possui no contexto da Educação Básica de algumas escolas públicas do estado do Maranhão, a saber: E.M. Raimundo Poincaré de Sousa, pertencente à rede municipal de São Bernardo – MA; U. I. Djalma Cunha de Almeida, pertencente à rede municipal de Araiões – MA; C.E. Vereadora Neide Costa, escola da rede estadual localizada no município de Água-Doce – MA; C.E. Dr. Henrique Couto, escola estadual da cidade de São Bernardo – MA.

Realizou-se inicialmente uma análise nos documentos oficiais BNCC (2018), DCEM (2014) e DCTM (2019), buscando depreender de suas diretrizes o tratamento ofertado a

essa literatura tanto na etapa do Fundamental maior, quanto na do Ensino Médio, por se tratar de documentos cujas diretrizes devem se refletir na prática docente das escolas citadas. Por conseguinte, realizou-se um estudo referente ao letramento literário, o qual nos outorgou a carga teórica necessária para realizar a análise da prática docente no que diz respeito à literatura. Por fim, fora realizada uma pesquisa de campo com professores de Língua Portuguesa que atuam nas escolas mencionadas, acerca de seu trabalho com literatura. Esta, ocorreu através das mídias digitais, utilizando-se o aplicativo *WhatsApp*, em função do período de pandemia vivenciado.

Assim, os objetivos específicos foram: realizar uma análise documental, utilizando por base os documentos oficiais BNCC (2018), DCEM (2014) e DCTM (2019), verificando suas diretrizes referentes à literatura; pesquisar teóricos que abordam sobre o letramento literário; analisar a prática docente através da pesquisa de campo realizada.

Essa pesquisa justifica-se por se tratar de um trabalho que investiga a relevância dada à Literatura Maranhense nas instituições locais, expondo o silenciamento que a mesma vem sofrendo no âmbito dos estudos literários, podendo contribuir como um alerta contra a continuidade de sua marginalização. Além disso, a pesquisa apresenta o quão importante é a Literatura Maranhense no contexto de ensino, evidenciando as grandiosas contribuições disponíveis àqueles que a ela tem acesso, chamando atenção para a necessidade de que a mesma faça parte da grade curricular das escolas do Maranhão.

No primeiro capítulo, apresenta-se inicialmente a importância do estudo da Literatura Maranhense, tratando-se de uma nota introdutória para a temática de análise do espaço dessa manifestação nos documentos oficiais. Por conseguinte, adentrou-se no estudo propriamente dito da BNCC (2018), DCEM (2014) e DCTM (2019), analisando suas disposições acerca da literatura. No capítulo seguinte, apresenta-se a visão de teóricos sobre o letramento literário. Para finalizar, o último capítulo aborda sobre a prática docente, analisando o posicionamento de profissionais da educação, a respeito da Literatura Maranhense.

2 LITERATURA MARANHENSE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

2.1 A importância da inserção da Literatura Maranhense no contexto da Educação Básica

Muito se discute sobre o que é literatura. Para Aristóteles (1993), ela é a arte que imita pelas palavras, já para Barthes (1977) é a matéria complexa da prática de escrever. Seja qual for o conceito, a literatura se apresenta como etapa fundamental para a formação humana. Antônio Candido (2011), a defende como um direito inegável ao homem, pontuando sua importância no meio social:

Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo as possibilidades de vivermos dialeticamente os problemas (CANDIDO, 2011, p. 177).

É observável, desse modo, o quão essencial é a literatura para a sociedade, tornando-se uma ferramenta útil para transmissão de valores, ensinamentos e conhecimentos, como é verificável, por exemplo, nos contos maravilhosos. Nesses, tem-se a figura do herói, o ser dotado de boas condutas e, portanto, o modelo a ser seguido, e o vilão, o indivíduo malvado que pratica ações negativas, tornando-se o exemplo do comportamento que deve ser evitado. Essas informações, consciente ou inconscientemente, provocam mudanças no interior do leitor, levando-o a repensar o mundo em que vive e a si próprio, possuindo, como enuncia Candido (2011), um papel formador da consciência de mundo.

Por outro lado, o texto literário permite que se expresse diante das injustiças que permeiam a sociedade. O que não falar da obra *Úrsula* (1859), de Maria Firmina dos Reis, um romance abolicionista que declama toda a injúria a que fora exposto o escravo, denunciando o preconceito racial, entrelaçando tudo isso dentro de uma narrativa ficcional com temática amorosa. Ou ainda, do poema *O preço do feijão* (1969), de Ferreira Gullar, explicitando a desigualdade social existente no Brasil, trazendo à tona a miséria, as dificuldades e os sofrimentos a que são expostos diariamente aqueles que ficam à margem da sociedade.

Na visão de Paganini (2007), a literatura é também uma forma de determinado povo expressar a sua cultura. Isso significa dizer, que por meio da escrita literária aspectos oriundos de determinada sociedade são transmitidos ao seu leitor, o qual adquire dados referentes aos gostos, costumes e práticas que envolvem o universo mimeticamente retratado. Tais informações, são dispostas em uma linguagem artística, ou seja, aquela em

que se dá atenção ao processo estético de construção do texto, levando-se em consideração a sonoridade, a disposição das palavras, a metrificacão, dentre outros elementos e favorecendo a perspectiva do imaginário, permitindo ao leitor adentrar em uma viagem mesmo no conforto de seu quarto, pois como diria Candido (2011, p. 177) a literatura é “[...] o sonho acordado da civilização”.

Pode-se dizer também, que a literatura se trata de uma experiência, entendendo esse termo como aquilo “[...] que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca” (LARROSA, 2007, p. 21), pois o processo de escrita ocorre a partir da experiência do autor, que transcreve o seu olhar poético sobre o mundo através de sua consciência, buscando transmitir ao leitor essa carga experiencial vivida. Esse leitor, ao se deparar com o texto trará também para dentro de sua leitura a própria visão de mundo, a qual atrela-se indissociavelmente a suas experiências, pois como diria Freire (1982, p. 9) “a leitura de mundo, precede a leitura da palavra”. Verifica-se, portanto, que o processo de construção dos sentidos dentro do texto literário tramita no campo da experiência, tanto no que diz respeito à produção (escrita), quanto a recepção (leitura).

A escrita literária revela ainda, aspectos geográficos de determinado espaço, promovendo (por meio do imaginário) uma visualização das características físicas de um local retratado, possibilitando uma assimilação de informações referentes ao clima, ambiente, estrutura etc. que envolve determinada região. Esse fato é verificável, por exemplo, na tão famosa *Canção do Exílio*, do escritor Gonçalves Dias:

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.
Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores (DIAS, 1989).

Esse pequeno trecho, nos traz informações importantes acerca do universo geográfico a que traduz poeticamente o autor Gonçalves Dias, o qual ressalta seu caráter nativista a partir de elementos característicos de sua pátria (Brasil), mediante de figuras que demarcam a beleza da flora e fauna nacional, como a palmeira e o sabiá, além de demonstrar o caráter tropical do país, assegurado pelo seu céu estrelado. Além disso, utiliza da intertextualidade com o hino nacional brasileiro, para situar seus leitores do local retratado. Esses informes, permitem que se explore especificidades que envolvem o local retratado.

Por meio da literatura, é possível também que se conheça fatos históricos de determinado tempo e região, pois como enuncia Martino (2018): “a literatura pode ser considerada um documento histórico, passível de interpretação e análise, vista como uma versão de determinado fato ou momento, que depende da visão do autor que a produziu” (MARTINO, 2018, p. 72). Nesse sentido, o escritor traz para dentro de seu texto informações que se relacionam com seu momento atual na história, revelando dados importantes até mesmo para historiadores, pois como enuncia Chiappini (2000, p. 19) os historiadores passam a utilizar o texto literário como um “[...] registro de afetos [...]”, no qual são dispostos vestígios do cotidiano de personagens em determinado período da história.

Desse modo, observa-se a propriedade da literatura em permitir que seu leitor adentre em um universo carregado de informações, oportunizando o contato com aspectos socioculturais, geográficos e históricos de determinado povo e região. Consolida-se, portanto, como uma escrita de caráter interdisciplinar, a qual fornece informações que não se limitam a um único saber, mas que transitam entre as diferentes formas de conhecimento, pois conforme enuncia Barthes (1977):

A literatura assume muitos saberes. Num romance como Robinson Crusóé, há um saber histórico, geográfico, social (colonial), técnico, botânico, antropológico (Robinson passa da natureza à cultura). Se, por não sei que excesso de socialismo ou de barbárie, todas as nossas disciplinas devessem ser expulsas do ensino, exceto numa, é a disciplina literária que devia ser salva, pois todas as ciências estão presentes no monumento literário (BARHTHES, 1977, p. 15).

Com isso, é notória a representatividade que a literatura possui no âmbito dos saberes, pois alinha seus discursos nas mais variadas instâncias, perpassando múltiplos conhecimentos através de suas narrativas, poemas, contos etc. os quais, por sua vez, fornecem dados aos seus leitores, podendo esses através de uma simples leitura obter informações referentes a aspectos que envolvem determinado povo, em determinado momento histórico, acentuando-se como uma escrita que difunde características específicas de certo entorno social.

Ao pensarmos nessa propriedade do texto literário de revelar informações locais de determinada sociedade, um termo ganha ênfase em suas significações, tratando-se da palavra *regional*. Afinal, se uma literatura nacional como a brasileira trata-se da poética que alcança vários saberes e que envolvem uma nação inteira, a literatura regional¹

¹ Esse é um tema que ainda está em aberto, pois o termo *literatura regional* pode designar tanto uma produção estadual, contemplando todos os autores nascidos na região, quanto uma literatura limitada a determinado espaço, contemplando, por exemplo, apenas autores de representatividade municipal. Contudo, o foco desse

acaba por representar poeticamente determinada cultura local, redesenhando literariamente os aspectos sociais, geográficos e históricos de determinado lugar ou região.

Com isso, é necessário reconhecer a importância que a literatura de cunho regional possui, pois nela se é possível visualizar as características intrínsecas a cada região, reveladas nas obras de seus escritores. Estes, traduzem artisticamente informações de seu entorno socio-geográfico e acabam ligando-se à zona de interesse de leitores locais, favorecendo seu contato com terra à qual vivem, propiciando uma interação entre os três elementos principais da produção de sentidos dentro do texto literário: escritor – obra – leitor.

Possuímos escritores, que outrora através da ponta de um lápis desenharam toda uma realidade, revelando informações que permitiram que pessoas de diferentes épocas absorvessem importantes conhecimentos e ampliassem sua percepção de mundo, bem como seu senso crítico. O que não falar de Gonçalves Dias, Machado de Assis, Aluísio Azevedo, Manuel Bandeira, dentre tantos outros, que com suas obras retrataram amor, denúncia, ciência e inovação, contribuindo, desse modo, para o crescimento intelectual de muitos leitores?

Entre os focos de manifestação literária a que dispõe o Brasil, podemos dar lugar de destaque ao estado do Maranhão, terra que contribuiu sobremaneira para o desenvolvimento da literatura nacional, entregando a esse cenário diversos nomes que assinalam suas produções em grande parte das escolas literárias, a saber: Gonçalves Dias, no Romantismo; Aluísio Azevedo, no Naturalismo; Arthur Azevedo, no Parnasianismo; Maranhão Sobrinho, no Simbolismo; Graça Aranha, no Pré-Modernismo; Bandeira Tribuzi, no Modernismo, entre outros.

É perceptível, desse modo, a efervescência artístico-literária que circunda o estado do Maranhão, a qual no passado deu origem até mesmo ao controverso título da *Atenas Brasileira*² à sua capital São Luís, devido a sua importância no cenário social literário. Falar de Literatura Maranhense, na visão de Corrêa D. (2014) é:

trabalho não é discutir tal questão, mas explorar o espaço da Literatura Maranhense (em sua perspectiva ampla, estadual) na Educação Básica de escolas do Maranhão.

²Nomeação dada à cidade de São Luís devido principalmente à grande quantidade de representantes da literatura produzidos na região. Todavia, uma das principais questões que comprometem esse título e o fazem ser controverso, está no fato de a cidade não reter em seu solo tais escritores, pois grande parte abandonou a "Atenas" dirigindo-se a cidades do Sudeste, como o Rio de Janeiro.

[...] é seguir os próprios caminhos da literatura nacional, posto que: se, no âmbito das letras brasileiras, o legado de cada região se faz imprescindível, na composição do Todo, o Maranhão, nesse mister, tem somado com representantes de primeira linha, num itinerário que, de Antônio Vieira a Ferreira Gullar, se vai projetando além fronteiras do tempo presente, não se restringindo, esse contributo, a um simples folclore local ou a outros influxos culturais próprios desse contexto histórico-geográfico, mas ultrapassando-o, integrando a produção literária do país (CORRÊA, D. 2014, p. 10-11).

Dada a importância histórica dessa terra, o estudo de sua literatura acentua-se como elemento de real importância, pois possibilita o mergulho no processo de reconstrução da própria literatura nacional, analisando-se uma parte importante da composição do todo, que pode ser facilmente comprovada por esse histórico de grandes escritores advindos do estado, os quais assinalaram sua importância para a formação da própria Literatura Brasileira. Afinal, como pensar em Romantismo e não falar do maranhense Gonçalves Dias?

As origens da Literatura Maranhense remontam a meados do século XVI, com a chegada da comitiva jesuítica que traz consigo um nome de suma importância nos primórdios da produção literária no Brasil, o padre Antônio Vieira, português literariamente maranhense, como enuncia Correa D. (2014). Esse, chegando ao Maranhão pronuncia um de seus famosos sermões, o Sermão da primeira Domingo de Quaresma (1963), apresentando na visão de Corrêa D. (2014, p. 21) “[...] a marca maranhense [...]”, evidenciada, sobretudo, por seu modo de falar, oralizando sem o formalismo das igrejas europeias, como se pertencesse ao meio maranhense.

Entretanto, segundo a autora, uma escrita propriamente maranhense, feita por autores nascidos na região, surge somente no século XVIII, com o nascimento do Grupo Maranhense, o responsável “[...] pela incursão e permanência do nosso Estado na literatura nacional” (CORRÊA D. 2014, p. 22). Esse movimento, inicia o apogeu da estética literária maranhense, colocando a cidade de São Luís como centro irradiador da arte literária.

Além do já citado Grupo Maranhense, outras manifestações nesse âmbito são observadas como a Associação Literária Maranhense, correspondendo aos primórdios daquilo que se tornaria a Academia Maranhense de Letras. Essa, apresentava em sua composição nomes como Gonçalves Dias, além de Alexandre Teófilo, dentre outros. É importante mencionar também, a Oficina dos Novos, tratando-se de um movimento posterior que buscava reaver o apogeu do Grupo Maranhense, contando com a participação de nomes como Francisco Serra, João Quadros, Astolfo Marques, dentre outros.

Toda essa preciosidade literária que movimentara intensamente o cenário social brasileiro, denota a importância que o estado possui para este campo da arte. Entretanto, ao que enuncia Corrêa D. (2014), essa manifestação vem perdendo seu espaço, sofrendo um processo de desvalorização, fazendo com que o maranhense perca a consciência e o reconhecimento de seu lugar na Literatura Brasileira. Tal fato, é notório na fala da autora, a qual declara que:

A verdade é que fomos perdendo a consciência (e temos que lembrar, a cada nova geração) de que esta terra já erigiu monumentos da cultura e da literatura brasileira e de língua portuguesa, cuja memória poderia, poderá ser evocada periodicamente, em colégios, academias, universidades... instituições que, a propósito, deveriam impor-se como baluartes de uma cultura detentora de insígnias representativas da nossa história, da nossa literatura, da inteligência brasileira (CORREIA, D. 2014, p. 11).

Observa-se, desse modo, a importância de se trabalhar com Literatura Maranhense nas instituições de ensino do estado do Maranhão, pois uma vez que a mesma se faz presente na sala de aula, sendo lida e apreciada, o risco de cair nas “[...] águas do esquecimento [...]” como declara Corrêa D. (2014, p. 10), mostra-se reduzido, preservando-se as “[...] peculiaridades de uma dada comunidade linguística, a partir de uma concepção psicológica e cultural” (SANTOS, B. *et al.*, 2015, p. 70). Desse modo, os escritos que demarcam aspectos culturais de uma região devem ser preservados e reconhecidos em suas essências, estando em constante movimento, sendo alvos de discussões, atividades, resenhas, peças teatrais etc.

A valorização e reconhecimento da Literatura Maranhense, pode iniciar na Educação Básica. Esse nível de ensino é o responsável pela formação intelectual do aluno, contendo os conhecimentos teóricos e práticos que o prepararão tanto para o mercado de trabalho, quanto para a convivência em sociedade, auxiliando-o no processo de construção de sua consciência cidadã. Tal declaração, se faz presente na LDB (1996) em seu art. 22, o qual afirma que: “a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1996).

Segundo Covre (1993), o termo cidadania “[...] trata-se de um direito que precisa ser construído coletivamente, não só em termos de atendimento às necessidades básicas, mas de acesso a todos os níveis de existência [...]” (COVRE, 1993, p. 11). Em outras palavras, a cidadania possibilita que o indivíduo se torne consciente de seus direitos e deveres, apresentando seu papel como membro de uma convenção social, e fornecendo, desse

modo, conhecimentos que permitirão que o mesmo não sofra um processo de alienação quanto aos aspectos jurisprudentes.

Nesse processo de construção da consciência cidadã, a literatura apresenta-se como importante ferramenta, pois favorece o desenvolvimento crítico do indivíduo, fazendo com que este questione o mundo em que está inserido e, desse modo, se torne um ser atuante no meio social. Sobre isso, Cristina e Oliveira (2015) abordando sobre educação infantil comentam que:

[...] a literatura contribui muito para a formação do cidadão pois instiga a criança a pensar criticamente, expor opiniões, realizar comparações entre a leitura e a realidade vivida. [...] Um ensino da literatura que se fundamente na leitura e resulte em uma prática dialógica seria o modelo ideal de educação a ser ofertada para nossas crianças. Esse ideal de ensino levaria a criança a abrir seus horizontes uma vez que, a partir de sua própria experiência de leitura, agiria sobre sua comunidade, teria condições para pensar sobre os fatos ocorridos ao seu redor, seria capaz de expor opiniões e buscar direitos. Pensaria criticamente a respeito de assuntos polêmicos tornando-se uma pessoa humanizada, um cidadão em busca de direitos (CRISTINA e OLIVEIRA, 2015, p. 04).

O trabalho na sala de aula com a Literatura Maranhense, possibilita que se adeque tais questões no espaço local, auxiliando os alunos consideravelmente no processo de formação da consciência cidadã, favorecendo o desenvolvimento de uma sociedade cada vez mais crítica, ciente de seus direitos e obrigações, podendo mover-se em defesa de questões firmadas de alguma forma os tais. Desse modo, é perceptível dentro da LDB (1996), que o estudo de sua literatura local, poderá agregar benefícios fundamentais para o processo de formação do aluno, outorgando a esse uma gama de conhecimentos que o auxiliarão no decorrer de sua caminhada social.

Dentro do processo de ensino, obviamente não podemos desconsiderar uma de suas figuras principais: o professor, o ser responsável pelo desenvolvimento intelectual do aluno. Como falamos de literatura, na visão de Santos B. *et.al.* (2015), o trabalho do professor nessa área deve ser o de facilitar o acesso e compreensão dos alunos ao texto literário, contextualizando-o à realidade destes. Nesse sentido, o profissional que se atém quanto a importância do trabalho com a literatura regional no âmbito educativo, se adequa a esse dito, acabando por favorecer o desenvolvimento do letramento literário, pois fomenta-se um gosto maior pelo ato de ler, já que as informações dispostas se ligam à realidade de quem está lendo, ampliando o processo de aprendizagem dos alunos.

Desse modo, permitir ao aluno o contato com a literatura de sua região, acentua-se como etapa essencial para sua construção enquanto leitor e conhecedor da sua cultura e

literatura, e claro enquanto ser humano, pois como é notório, a literatura desperta-nos para o mundo em que vivemos, permitindo que atuemos criticamente na realidade à qual estamos inseridos. Nesse sentido, é perceptível o valor formativo que a inserção da Literatura Maranhense pode agregar aos seus discentes no processo de ensino da Educação Básica do Maranhão.

O trabalho com a Literatura Maranhense possibilita ainda que o aluno conheça toda a gama histórica de autores e movimentos que circundam o meio maranhense, percebendo a importância de sua terra para as letras nacionais, explorando os primórdios dessa manifestação no estado e sua crescente evolução. Além disso, oportuniza que se conheça os autores contemporâneos, pois a fábrica maranhense de escritores não cessou sua produção. Novos nomes surgem com diferentes estilos e temáticas, como Herbert de Jesus Santos, Dea Alhadeff, Wilson Marques, dentre outros, que continuam a representar bem a terra à qual nasceram.

Ao ressaltar a importância do trabalho com Literatura Maranhense na Educação Básica do estado, não se busca dizer que o ensino deva desconsiderar as outras manifestações literárias, mas sim que encaramos essa como um complemento essencial para o processo de construção do leitor literário, a qual o auxiliará ao longo de seu processo formativo, possibilitando uma aproximação com a escrita que nasce da terra em que vive, permitindo que se observe como esta literatura é:

[...] magnífica, cheia de encantos em suas histórias, poesias, cordéis, expressando musicalidade única por dar vida em seus enredos à sociedade e descrever as belezas da terra. Desenvolvê-la em sala de aula propicia ao educando um contato direto não apenas com o autor da obra e seus personagens, mas com a sociedade em que eles vivem (FERNANDES *et.al.* 2016, p. 03).

Desse modo, se reconhece a importância do estudo do *cânone*, o qual contém grandes nomes da Literatura Brasileira, carregando conteúdos essenciais para todo leitor, e por esse fato deve ser conhecido por todo estudante. Mas preza-se também, pela inserção contínua da Literatura Maranhense nas salas de aula da Educação Básica local, pela contribuição que o estudo da literatura regional agrega ao discente em formação.

3 LITERATURA MARANHENSE: DIMENSÕES CURRICULARES

3.1 Considerações iniciais.

Dentro do processo de ensino, é verificável a presença de documentos oficiais que acabam por orientar a prática educacional das instituições escolares. Dentre estes, podemos citar a própria Constituição Federal (1988), a qual no que se refere à educação, trata sobre os direitos do indivíduo em seu período escolar; os PCNS (1996), traçando as diretrizes educacionais a nível nacional, bem como a BNCC (2018), um documento com ação nacional que define as aprendizagens essenciais para o aluno durante seu percurso na Educação Básica.

Para fins de análise, nos concentraremos nas diretrizes desse último, pensando em sua abordagem inovadora de reger um currículo comum para todas as instituições de ensino brasileiras, fato esse que interessa sobremaneira esta pesquisa. Afinal, as considerações presentes nesse documento terão de ser refletidas nas escolas maranhenses.

3.2 A Base Nacional Comum Curricular

Concluída no ano de 2018 sob os moldes da LDB (1996) e amparada pela Constituição Federal (1998), a BNCC (2018) visa garantir uma melhoria na qualidade de ensino da Educação Básica. Tal documento, dentre outros objetivos, propõe-se a “[...] superar a fragmentação das políticas educacionais [...]” e ensinar “[...] o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo [...]” para, desse modo, garantir um “[...] patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes [...]” (BRASIL, 2018, p. 08). Nesse sentido:

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados *seus* direitos de aprendizagem e desenvolvimento. [...] Referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares, a BNCC integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e

aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação (BRASIL, 2018, p. 07-08).

A Base, portanto, dota-se de caráter obrigatório, sendo necessário incluí-la dentro do contexto educacional das instituições de ensino. Estas, por sua vez, devem formular seus currículos locais, contemplando as diretrizes postuladas no documento. Nesse sentido, é notória a relevância da BNCC para o âmbito escolar, pois suas definições deverão ser refletidas dentro da sala de aula das escolas nacionais, sejam estas públicas ou privadas. Desse modo, trata-se de um documento que juntamente com os já citados e os de ação estadual e municipal, acabará por regular o processo educacional em solo brasileiro.

A BNCC divide suas abordagens em 3 etapas, visando contemplar todas as fases da Educação Básica. Inicia, portanto, tratando sobre a Educação Infantil, prossegue com o Ensino Fundamental – anos iniciais e finais, finalizando com o Ensino Médio. Todavia, dentro de nossas discussões, nos concentraremos no que é dito nas duas últimas, visto que nestas têm-se um trabalho mais profundo com a literatura.

O documento centra suas considerações dentro do chamado *ensino por competências*, entendendo este como uma “[...] mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2018, p. 8). Nesse sentido, propõe-se uma educação que contemple o indivíduo de forma integral, fornecendo conteúdos e desenvolvendo habilidades, visando uma evolução plena do estudante.

Assim, as diretrizes dispostas na BNCC centrarão suas considerações no desenvolvimento de dez competências gerais, as quais devem reger todas as fases da Educação Básica, contemplando as aprendizagens essenciais das três etapas, devendo ser incluídas em todas as áreas do conhecimento e seus componentes curriculares.

Além das competências gerais, têm-se no documento as de caráter específico, dividindo-se em *competência específicas de área*, quando seus direcionamentos se referem aos aprendizados limitados a uma área do saber, e *competências específicas do componente curricular*, quando suas abordagens se limitam a uma determinada disciplina, como a de Língua Portuguesa, por exemplo. Essa proposta de ensino, pautando-se no desenvolvimento de competências, busca na visão de Lima *et.al.* (2019):

[...] contemplar um desenvolvimento pleno dos alunos, ou seja, que abarque todos os âmbitos da vida do estudante. O que se propõe é a formação integral da pessoa. No campo pessoal, atitudes e valores; no campo educacional, práticas cognitivas e, no campo social, atitudes e valores voltados à vida e, principalmente, ao mundo do trabalho. Em suma, essas competências permitirão aos alunos, no momento oportuno, dar as devidas respostas aos problemas que a vida lhes apresentar (LIMA *et.al.* 2019, p. 521).

Trazendo essa perspectiva do ensino por competências, para dentro daquilo que nos é primordial, ou seja, a literatura, é verificável que dentre as dez competências gerais, apenas uma nos informa como o âmbito literário deve ser contemplado dentro das propostas pedagógicas, tratando-se da competência de número 3, a qual enuncia que o estudante deve ser capaz de “**valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais**, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural” (BRASIL, 2018, p. 09, grifo nosso). Nos termos em negrito, é possível se observar uma referência geral de como o ensino de Língua Portuguesa durante as três fases da Educação Básica, deverá efetuar o trabalho com a literatura, concentrando-se, de acordo com a declaração, no desenvolvimento do leitor-fruidor, ou seja, “[...] um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de ‘desvendar’ suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura.” (BRASIL, 2018, p. 138).

Entretanto, na visão de Amorim e Souto (2020, p. 112) o termo *fruição* acaba por favorecer um trato com a literatura ligado, majoritariamente, ao âmbito do prazer “[...] alijando boa parte da leitura literária de uma possibilidade de abordagem mais crítica [...]”. Desse modo, acaba por se ter um decréscimo do amplo aprendizado disponível na literatura.

3.2.1 BNCC: Ensino Fundamental

Na etapa concernente ao Ensino Fundamental, a Base situa o ensino de literatura dentro da área de Linguagens. Tal área, apresenta um total de seis competências específicas a serem desenvolvidas durante os nove anos que compõem o ensino, as quais deverão refletir “[...] como as dez competências gerais se expressam nessas áreas” (BRASIL, 2018, p. 28). Dentre estas seis, é observável que, novamente, apenas uma sinaliza como deverá ocorrer o trabalho com a arte literária, a qual declara que os discentes devem:

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas (BRASIL, 2018, p. 65).

É notório na declaração, uma falta de especificidade quanto à literatura, situando-a dentro das diferentes formas de expressão artística e cultural existentes. Além desse fato, a competência aponta para uma abordagem da literatura que se restringe ao âmbito do contato para prazer, valorizando-se as propriedades estéticas dessa arte. Contudo, seu caráter humanizador acaba sendo secundarizado, permitindo se inferir, que o documento acaba por limitar as abordagens referentes à literatura.

Nessa etapa, a literatura aparece diluída dentro do componente curricular de Língua Portuguesa, o qual integra-se à área de Linguagens. Tal alocação denota novamente uma abordagem secundária do ensino literário, pois esse acaba não sendo contemplado dentro de suas especificidades, como uma disciplina independente, sendo antes, limitado às abordagens referentes à Língua Portuguesa. Sobre isso, Teixeira e Porto (2018) declaram que:

[...] é lamentável reconhecer a indiferença quanto à literatura como objeto essencial à formação do adolescente na segunda etapa do ensino fundamental. Enquanto países como Portugal manifestam interesse por meio de documento oficial à obrigatoriedade de uma educação literária, destacando o quanto a literatura é indispensável nos currículos escolares, a BNCC brasileira destoa dessa tendência ao relegar à literatura um espaço subliminar (TEIXEIRA e PORTO, 2018, p. 19).

O componente de Língua Portuguesa apresenta também, competências específicas para sua execução, tendo o total de dez que abordam diferentes assuntos que envolvem o âmbito da linguagem (leitura, escrita, produção, comunicação etc.). Ao lê-las, percebe-se notas que se referem, de certo modo, ao trabalho com o texto literário, como a competência de número 7 que reconhece “[...] o texto como lugar de manifestação e negociação de **sentidos, valores e ideologias**” (BRASIL, 2018, p. 87, grifo nosso), abordando características da escrita literária.

Todavia, tais declarações encontram-se muito amplas, trabalhando textos de uma maneira geral, sem prezar pela especificidade que o literário possui, pois como enuncia Silva e Souza (2012, p. 36) é necessário considerar a literatura “[...] em suas peculiaridades, já que, diferente de textos meramente objetivos, o texto literário apresenta elementos que

lhes são específicos”. Nesse sentido, somente a competência de número 9 apresenta uma abordagem que contemple de fato tal manifestação, a qual propõem que o estudante deve:

Envolver-se em práticas de **leitura literária** que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (BRASIL, 2018, p. 87, grifo nosso)

Tal competência, possibilita uma visualização mais clara de como o ensino de literatura deverá ser efetuado nessa etapa. Com base nesta, é evidente o ideal do texto literário como objeto de contemplação, pontuando que o aluno deve *envolver-se* nesse universo apreciativo. Todavia, o aspecto mais importante da literatura, o seu papel humanizador, é precedido pelo infinitivo do verbo reconhecer, o qual revela uma menor preocupação com essa função, uma vez que envolver denota uma prática atuante, estando em pleno contato com objeto, enquanto reconhecer cai no âmbito da identificação, descartando a necessidade de uma ligação mais profunda. Pensando nisso, Pacheco (2017) diz que:

É importante demarcar nosso entendimento de Literatura diferente daquele apresentado na BNCC de Língua Portuguesa. A literatura não é apenas um objeto de contemplação e de prazer estético, mas também uma forma de conhecimento do homem, da história e do mundo. Ela é também uma forma de ler o mundo. Em larga medida, o texto literário é também um testemunho de seu tempo (PACHECO, 2017, p. 01).

Nesse sentido, é possível observar que à literatura é dado um espaço limitado na etapa do Ensino Fundamental – anos finais, desconsiderando-se sua dimensão ampla, na qual suas contribuições mais importantes se encontram. Desse modo, essa acaba ficando à margem no documento, o que, por sua vez, reduz conseqüentemente sua relevância dentro das instituições escolares. Afinal, se numa perspectiva de ensino por competências, a literatura é pouco contemplada, o trabalho com ela, notoriamente, não será visto como algo de fundamental importância.

Tais considerações até o momento se concentraram em um ensino de literatura em seu contexto amplo, no qual dentre outras manifestações, encontra-se o *cânone*, talvez o assunto mais abordado no que se refere à literatura. Transpondo tais afirmações para uma literatura de cunho regional como a Maranhense, verificaremos como o documento contempla essa área.

Como dito anteriormente, se reconhece que a BNCC é um documento de ação nacional, portanto, suas abordagens se concentrarão em aspectos mais gerais do ensino. Desse modo, não se busca criticá-la no sentido de não apresentar páginas que tratam sobre a Literatura Maranhense, mas sim, verificar seus direcionamentos referentes à literatura regional, tendo-se aí, uma visualização do espaço relegado a essa manifestação.

Um dos marcos legais que embasam a BNCC, refere-se ao artigo 6 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996), outro documento que como mencionado, acaba por regular as práticas de ensino nas escolas brasileiras. Nesse último, temos uma declaração que se propõe a explicar como a configuração curricular deverá ser efetuada dentro das instituições de ensino:

[...] os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser **complementada**, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas **características regionais e locais** da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996. grifo nosso).

Desse modo, é possível verificar que as escolas deverão adequar as disposições gerais da BNCC, ao trato específico de cada região. Nesse sentido, no que se refere ao ensino de literatura, deveriam ser incluídas além de obras consagradas nacionalmente, textos de escritores locais, os quais possibilitariam um contato do aluno com obras produzidas em suas redondezas, complementando sua grade curricular literária.

Tal abertura para o trabalho com manifestações literárias locais, também é presente nas orientações da BNCC para a fase final do Ensino Fundamental, dentro do campo artístico literário, o qual integra o componente curricular Língua Portuguesa, juntamente com outros campos de atuação. Nesse, o documento aponta para um ensino de literatura em que:

[...] a diversidade deve orientar a organização/progressão curricular: diferentes gêneros, estilos, autores e autoras – contemporâneos, de outras épocas, **regionais**, nacionais, portugueses, africanos e de outros países – devem ser contemplados; o cânone, a literatura universal, a literatura juvenil, a tradição oral, o multissemiótico, a cultura digital e as culturas juvenis, dentre outras diversidades, devem ser consideradas, ainda que deva haver um privilégio do letramento da letra (BRASIL, 2018, p. 159, grifo nosso).

Com base na declaração, é notório um espaço para que o trabalho com o universo local ocorra dentro das escolas de nível fundamental, no qual o trato com a literatura pautar-

se-ia no âmbito da pluralidade, concentrando-se em uma abordagem ampla, que permitiria contemplar sua dimensão internacional, nacional e local.

Todavia, na Base não se tem explicitado como o profissional da educação deve gerir esse vasto repertório de obras, deixando “[...] a cargo dos diretores, coordenadores e professores a forma de atuação e os conteúdos a serem ministrados” (FONTES, 2018, p. 81). Desse modo, têm-se uma lacuna quanto ao direcionamento desse trabalho, faltando-se uma necessária descrição de como executá-lo. Sobre isso, Fontes (2018) escreveu o seguinte trecho:

Como podemos pensar em orientar o professor naquilo que é fundamental a ser ensinado, dando a ele apenas o que se espera do resultado de seu trabalho? Parece-nos uma forma de contribuição para o ensino defasado de literatura. Discutem-se as concepções, mas os apontamentos não são claros (FONTES, 2018, p. 100).

Nesse sentido, ainda que a Base se refira a um trabalho com o âmbito local, o direcionamento de como o professor deverá executá-lo, mostra-se insuficiente, provendo apenas o objetivo a ser alcançado, sem uma necessária sequência de como atingi-lo. Desse modo, “[...] quando o documento aponta para o objetivo das práticas docentes, mas não direciona os meios de se fazer, podemos concluir que fica a critério da escola e do professor as escolhas para concretizar tais diretrizes” (FONTES, 2018, p. 100). Tal fato, acaba gerando uma contradição com a proposta de currículo único que o documento propõe.

Com base nisso, por mais que a BNCC se concentre em fornecer o núcleo para a formulação dos currículos nacionais, não se é possível discernir “[...] o que é nuclear em sua abordagem no ensino literário, uma vez que ao mesmo tempo que orienta o trabalho com os clássicos, coloca como igualmente importante a leitura dos populares e midiáticos” (FONTES, 2018, p. 101). Nesse sentido, tem-se uma dificuldade para se trabalhar com o meio local, já que não se expõe até que ponto ele possa ser contemplado.

3.2.2 BNCC: Ensino Médio

Na etapa do Ensino Médio, a BNCC apresenta configuração semelhante ao nível fundamental, centrando seu trabalho na formação integral do indivíduo, buscando dar continuidade aos conhecimentos já adquiridos na etapa anterior e visando ampliar as

habilidades já desenvolvidas. Desse modo, o trabalho com literatura encontra-se novamente dentro da área de Linguagens, na qual procura-se:

[...] propiciar oportunidades para a consolidação e a ampliação das habilidades de uso e de reflexão sobre as linguagens – artísticas, corporais e verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) –, que são objeto de seus diferentes componentes (Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa) (BRASIL, 2018, p. 482).

Nesse sentido, a abordagem referente à literatura se organizará nos mesmos moldes da etapa anterior, trabalhando-a em conjunto com as diferentes práticas de linguagem, dentro de uma perspectiva social. Novamente, é notória a falta de um eixo específico para o trato com a literatura, podendo se observar que disciplinas como Educação Física e Língua Inglesa são expostas em uma perspectiva singular (apesar de fazerem parte da mesma área), enquanto o mesmo não ocorre com a literatura. Desse modo, os estudos literários se encontrarão, novamente, diluídos dentro do componente curricular da disciplina de Língua Portuguesa.

No Ensino Médio, há uma diferenciação quanto a etapa anterior, pois não se tem competências específicas para o componente curricular. Foca-se, portanto, nas habilidades e como estas deverão se encarregar de atender aos requisitos das competências de área. Como nos informa o documento: “na área de Linguagens e suas Tecnologias (Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa), além da apresentação das competências específicas e suas habilidades, são definidas habilidades para Língua Portuguesa” (BRASIL, 2018, p. 33).

Na área de Linguagens, tem-se postuladas seis competências específicas, as quais, notoriamente, se preocupam em atender aos postulados das gerais. Dentre essas, a única que de fato sinaliza para o trabalho com literatura, trata-se da 6^a. Todavia, acaba por centrar suas discussões, novamente, no universo do prazer proporcionado pela literatura, enunciando que o aluno deve:

Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas (BRASIL, 2018, p. 490).

É evidente, a persistência da superficialidade dada ao âmbito literário, restringindo-o a uma abordagem estética, que acaba por desconsiderar seus pontos mais fundamentais, dentre os quais poderíamos citar: o desenvolvimento da criticidade e consciência de mundo, além do caráter humanizador, citado inúmeras vezes.

Nesse sentido, por mais que a Base enuncie que a leitura do texto literário deve ocupar “[...] o centro do trabalho [...]” (BRASIL, 2018, p. 490), isso não se mostrará muito eficaz se a preocupação com as leituras se limitar somente ao âmbito do prazer, pois a BNCC “[...] em nome da fruição, reduz a atividade literária [...]” (FONTES, 2018, p. 98). Tal declaração, é facilmente comprovada a partir de uma simples análise dentro das habilidades a serem desenvolvidas na área de Linguagens. Dentre estas, as que se concentram em atender às demandas da competência de número 6, declaram que o aluno do Ensino Médio deve:

(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica. (EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade. (EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas. (EM13LGG604) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas (BRASIL, 2018, p. 496).

Tais habilidades, na visão de Fontes (2018, p. 99) concentram-se apenas em apropriar, fruir, apreciar, expressar, relacionar, apontando “[...] para a supremacia do prazer e de colocá-lo a serviço da vida social”. Nesse sentido, a literatura acaba por centrar-se mais como um objeto de mera contemplação, do que como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento crítico do indivíduo. Desse modo, na etapa do Ensino Médio, nota-se a persistência do lugar à margem relegado à literatura, limitando o trabalho com a mesma.

Realocando essa discussão para a literatura de caráter local, é possível verificar no documento, pontos que possibilitam o trabalho com este âmbito. Isso pode ser observado, dentro da própria competência de número 6 a qual “[...] prevê que os estudantes possam entrar em contato e explorar manifestações artísticas e culturais, **locais** e globais [...]”

(BRASIL, 2018, pg. 496, grifo nosso). Nesse sentido, têm-se um espaço para que as manifestações literárias de caráter regional sejam contempladas nessa etapa.

Contudo, dentro da BNCC também existem declarações que apontam para o trabalho com textos da cultura africana, além é claro, do destaque que os clássicos devem assumir dentro do ensino. Desse modo, acaba-se por gerar uma confusão do que de fato o professor deve ensinar, pois têm-se uma gama ampla de estudos, sem uma delimitação clara das ações a serem executadas. Sobre isso, Fontes (2018) declara que:

A compreensão do documento é que toda manifestação artística deve estar presente no processo de ensino-aprendizagem com intuito de valorização e fruição. Nada, porém, é especificado no que diz respeito às noções de obras que sejam centrais e relevantes, em detrimento daquelas consideradas populares e vice-versa. Todas as manifestações parecem equiparadas e devem ser estudadas pelos mesmos critérios estéticos. Questionamo-nos como isso seria viável. (FONTES, 2018, p. 101).

O documento, então, refere-se a uma dimensão ampla, porém sem um necessário aprofundamento de como a literatura regional deve ser repassada no ensino. Nesse sentido, ensinar literatura regional acaba por cair no seguinte questionamento: em que medida deve ser contemplada? Acabando por ficar ao encargo do professor julgar se essa é essencial ou não para seus alunos, o que por sua vez, contraria a ideia de aprendizagens essenciais comuns a todos os discentes, que o documento aponta.

Além desse fato mencionado, tem-se outro ponto que representa um empecilho para o trabalho com o âmbito regional dentro do documento, o que acabará por dificultar o acesso do aluno maranhense à literatura de sua região. Tal fato, pode ser visualizado na fala de Mendes (2020), o qual tratando sobre a BNCC na etapa do Ensino Médio, declara que:

A BNCC, enquanto currículo prescrito (SACRISTÁN, 2000), é uma referência obrigatória para a elaboração dos currículos nos estados e municípios, que devem destinar 60% para a parte comum e outros 40% para as especificidades de cada região. No campo literário, por exemplo, haveria espaço para Josué Montello, no Maranhão, para Milton Hatoum, no Amazonas e para tantos outros espalhados pelo país. No entanto, a subordinação da Base às recomendações da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e à realização de testes estandardizados, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) irá, na prática, definir um currículo único, em conformidade a políticas avaliativas nacionais e internacionais. (MENDES, 2020, p. 140).

É possível perceber com essa declaração, que por mais que a Base pareça ceder espaço para o trabalho com o âmbito local, este acabará sendo suprimido por um currículo

de literatura comum, tendo em vista o cenário das políticas avaliativas. Nesse sentido, a valorização do local acaba por perder seu lugar no ensino, visto que nos vestibulares e exames nacionais, acabam-se por priorizar conteúdos de literatura mais gerais, como os ligados ao próprio cânone.

Desse modo, explica-se a configuração fixada do ensino literário “[...] períodos e escolas literárias brasileiras [...]” (COCO, 2009, p. 57), pois notoriamente, as instituições regerão seus esforços naquilo que é visto como primazia dentro do documento, acabando por priorizar tal estrutura de ensino. Nessa perspectiva, nota-se uma preferência do documento por uma visão literária notoriamente geral, acabando por deixar à margem, as manifestações de escala regional, o que representa um decréscimo já que:

Nesse sentido, o ensino da literatura regional é ainda mais importante, porque contribui para o reconhecimento e a afirmação da diferença. Pensando a literatura e seu ensino em qualquer nível, teríamos a diferença do regional frente ao nacional. [...], o regional seria definido pelo espaço do reconhecimento e da inclusão (COCO, 2009, p. 59).

Assim, com diretrizes mais inclusivas, permitir-se-ia um trabalho mais amplo, colocando-se em pauta a literatura regional, com suas especificidades únicas, junto com a de caráter geral, promovendo-se uma análise das diferenças existentes, e assim, contribuindo para uma formação literária mais completa, abrangendo diferentes manifestações.

Em suma, a BNCC tanto no nível fundamental, quanto no médio, por mais que postule declarações que apontem para um ensino da literatura local, acaba por não delimitar a forma como esse deva ocorrer, o que por sua vez, resultará em uma defasagem do trabalho com tal âmbito. Além disso, com base na declaração de Mendes (2020), por não apresentar um trato tão bem fundamentado com o meio regional, devido as políticas avaliativas nacionais e internacionais, as quais acabam por priorizar abordagens mais gerais da literatura, tem-se um decréscimo de sua presença no ensino.

3.3 Documentos curriculares: território maranhense

Como mencionamos, a BNCC trata-se de um documento com ação nacional, abrangendo todas as instituições de ensino brasileiras. Desse modo, para sermos justos em nossa análise a respeito das orientações curriculares para as instituições maranhenses,

faz-se necessário abordar também, a forma como os documentos estaduais apresentam a literatura. Para isto, analisaremos as *Diretrizes Curriculares do estado do Maranhão (DCEM, 2014)* e o *Documento Curricular do Estado do Maranhão (DCTM, 2018)*, tratando-se de dois dos principais documentos que regem as ações de ensino no estado do Maranhão.

3.3.1 Diretrizes Curriculares do estado do Maranhão (DCEM)

Elaborado pela Secretaria de Estado da Educação (SEDUC) no ano de 2014, o documento se propõe a definir os padrões básicos de aprendizagem e ensino da rede estadual, servindo de modelo para o planejamento curricular das escolas municipais. Assim como a BNCC, o documento divide suas abordagens dentro das diferentes áreas do conhecimento, sendo estas as mesmas da Base, centrando-se também no desenvolvimento de competências.

Dentro da área que nos é primordial, ou seja, a de Linguagens e suas Tecnologias, são postuladas competências que devem ser desenvolvidas pelos alunos ao longo de seu percurso na Educação Básica, as quais podem ser visualizadas no quadro abaixo:

Quadro 1: Competência gerais da Área de Linguagens:

ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS LÍNGUA PORTUGUESA, ARTE, EDUCAÇÃO FÍSICA E LÍNGUAS ESTRANGEIRAS		
ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS INICIAIS)	ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS FINAIS)	ENSINO MÉDIO
<i>Adquirir noções básicas de uma língua estrangeira moderna, reconhecendo-as no seu dia-a-dia.</i>	<i>Utilizar conhecimentos da língua (s) estrangeira (s) moderna (s) e de seus mecanismos como meio de ampliar as possibilidades de acesso a informações, tecnologias e culturas.</i>	<i>Conhecer e usar língua (s) estrangeira (s) moderna (s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais.</i>
<i>Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social.</i>	<i>Compreender a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos.</i>	<i>Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, integradora social e formadora da identidade.</i>
<i>Experenciar produções artísticas desenvolvendo saberes e conhecimentos reconhecendo a importância das várias áreas artísticas na formação humana crítica.</i>	<i>Analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos reconhecendo as diferentes funções da arte em seus meios culturais.</i>	<i>Compreender a arte, em suas várias áreas, como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.</i>
<i>Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social reconhecendo os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação oral, escrita e interpretativa.</i>	<i>Compreender a Língua Portuguesa a partir de produção escrita e leitura interpretativa de textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro.</i>	<i>Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade sabendo utilizar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.</i>
<i>Conhecer a tipologia de textos e sua funcionalidade na cultura brasileira como base para produção textual utilizando os padrões formais da Língua Portuguesa.</i>	<i>Produzir diferentes tipos de textos utilizando os padrões formais da Língua Portuguesa.</i>	<i>Analisar a história da literatura como referência para crítica literária brasileira e produção textual utilizando os sistemas simbólicos das diferentes linguagens.</i>

(Fonte: Diretrizes Curriculares do estado do Maranhão, 2014)

É interessante perceber, que a palavra literatura aparece somente uma vez, no último quadro da etapa do Ensino Médio, sendo ainda precedida por *história*, o que se traduz em uma abordagem mais informativa do que reflexiva dos estudos literários. Na verdade, o termo literatura só é mencionado sete vezes ao longo das cento e oito páginas que compõe o documento. Tal fato, já de início nos permite perceber, que o âmbito literário não é visualizado como algo de extrema importância nas diretrizes presentes no documento.

Por mais que o termo arte possa se referir também à literatura, é evidente, com base nas competências acima, o tratamento amplo dado a esse campo, não se permitindo visualizar, de fato, um trabalho propriamente dito com os estudos literários.

Restringindo um pouco mais nossas análises, temos os direcionamentos específicos para o Ensino Fundamental e Médio referentes à área de linguagens, trazendo os conhecimentos específicos a serem desenvolvidos em ambas as etapas. No nível fundamental, a literatura não é posta como disciplina, sendo diluída ao longo das disposições sobre Língua Portuguesa. Nessa etapa, o ensino deverá centrar-se em:

Compreender e interpretar textos orais e escritos de diferentes gêneros; reconhecer o efeito de sentido de palavras, expressões, recursos ortográficos, pontuação e outras notações em diversos gêneros textuais; reconhecer os elementos organizacionais e estruturais em diferentes textos. Produzir textos escritos, considerando a norma padrão da Língua Portuguesa nas diferentes situações de comunicação; utilizar a língua materna para estruturar a experiência e explicar a realidade; produzir textos orais, selecionando, adequadamente, os aspectos discursivos, semânticos, gramaticais, prosódicos e gestuais; reconhecer a Língua Portuguesa como sistema de comunicação e construir uma consciência crítica sobre os usos que se fazem dela (MARANHÃO, DCEM, 2014, p. 40).

Com base na declaração, percebe-se que no Ensino Fundamental o foco do trabalho recai no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Assim, o trato com a literatura aparece entrelaçado a essa abordagem de ensino, utilizando-a para leitura e produções textuais que possam contribuir no desenvolvimento das aptidões citadas. Assim, pode-se notar um trabalho superficial com a literatura, não se permitindo explorar suas camadas de sentidos mais profundas.

Ao restringirmos ainda mais nossas análises, buscando explorar o espaço outorgado à literatura local nesse nível de ensino, é evidente a falta de um direcionamento que se proponha a incluir tal manifestação no contexto da sala de aula. Assim, acaba-se deixando de fora das atividades de leitura, textos que retratem poeticamente a realidade do maranhense, perdendo-se uma importante contribuição que os tais poderiam vir a agregar.

Tratando agora sobre o nível médio, esse apresenta estrutura semelhante ao nível fundamental, trazendo os conhecimentos que o aluno deverá obter na área de linguagens, os quais são expostos abaixo:

Utilizar a Língua Portuguesa para compreensão e produção de textos orais e escritos nas diversas situações de interação social, considerando as condições de produção dos discursos que se inter cruzam na prática social; Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção; Utilizar os conhecimentos sobre o sistema linguístico e o funcionamento da linguagem verbal adquiridos por meio da reflexão sobre a Língua Portuguesa para mobilizar os recursos expressivos nas práticas de compreensão de textos orais e escritos; Entender os princípios, a natureza, a função e o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida pessoal e social, no desenvolvimento do conhecimento, associando-o aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte, às demais tecnologias, aos processos de produção e aos problemas que se propõem solucionar (MARANHÃO, DCEM, 2014, p. 41).

Novamente, percebe-se que o foco dos estudos está no desenvolvimento das habilidades já citadas, visando intensificar aquilo que fora apreendido na etapa anterior. Porém, no Ensino Médio temos direcionamentos específicos para o trabalho com a

literatura, expondo a forma como deverá ser contemplada nas instituições de ensino, como é demonstrado no trecho abaixo:

Promova um estudo formal da literatura brasileira com foco nos textos literários do século XVI aos dias atuais; reúna os textos de autores mais significativos da literatura nacional para compreensão e interpretação, considerando o contexto de produção; selecione obras de outras manifestações culturais (pintura, escultura, música, cinema...), que tratam do mesmo tema das obras literárias para estudo (MARANHÃO, DCEM, 2014, p. 41).

Assim, a literatura nas escolas de nível médio deverá ser trabalhada de forma que se contemple tanto obras consagradas advindas, por exemplo, do cânone literário, quanto obras mais recentes, caracterizadas como literatura contemporânea, praticando ainda a interdisciplinaridade com outras manifestações artísticas. Além desses direcionamentos, é dito também para que os professores trabalhem as “relações entre produção literária e contexto histórico; movimentos literários no Brasil [...]” (MARANHÃO, DCEM, 2014, p. 41).

Com base nessas declarações, fica claro que o material a ser trazido para o contexto da sala de aula, será aquele ligado à Literatura Brasileira, traduzindo-se em uma abordagem mais geral de literatura, não se explorando conteúdos de caráter regional, dentre os quais, estaria inclusa a Literatura Maranhense.

Assim, por mais que se trate de um documento de domínio estadual, não se tem direcionamentos específicos que propiciem um trabalho com textos produzidos na região.

3.3.2 Documento Curricular do Território Maranhense

O DCTM teve sua versão final publicada recentemente, no ano de 2019, apresentando funcionalidade semelhante à BNCC e servindo de base para que as instituições do Maranhão formulem seus Projetos Político-Pedagógicos (PPP). O mesmo, situa suas abordagens dentro da perspectiva de ensino por competências postulada na BNCC. Todavia, no documento tem-se incluso o ideal da contextualização local, buscando “[...] dar sentido e aplicabilidade ao que é estudado nas escolas, por meio da exploração, do entendimento e do respeito às especificidades de cada lugar, para desse modo formar cidadãos capazes de crescer enquanto indivíduos e enquanto coletividade” (MARANHÃO, DCTM, 2018, p. 15). Nesse sentido, as competências postuladas na BNCC (gerais e específicas), devem ser alcançadas dentro de um ensino que contemple o entorno maranhense.

Tratando sobre o ato de contextualizar o ensino por competências à realidade maranhense, Duarte A. *et. al* (2020, p. 30) afirma que “o conceito utilitarista de competência da BNCC foi incorporado no DCTM e abriu a possibilidade de incorporar ao currículo as especificidades locais”. Desse modo, tem-se um salto considerável no que se refere ao trabalho com o âmbito regional, pois o documento assegura que o aluno maranhense adentre em um ensino que valorize as especificidades da sociedade em que este se insere.

A estrutura do documento apresenta traços de semelhança com a BNCC, subdividindo suas abordagens por meio de etapas, sendo estas a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Nessa última, tem-se, assim como na base, as diversas áreas do conhecimento, sendo estas as mesmas do documento anterior, porém com a adição da área referente aos conteúdos de ensino religioso.

No que se refere ao ensino de literatura, esse situa-se dentro da área de linguagens, não sendo considerado novamente como uma disciplina, antes integrando-se ao componente curricular de Língua Portuguesa. Nessa disciplina, assim como na BNCC, o trato com o literário concentra suas abordagens dentro do campo artístico-literário, com a persistência do aspecto da fruição presente na BNCC. Todavia, nota-se no documento declarações que exprimem uma necessária atenção para que se trabalhe com textos do âmbito local:

Dado o caráter regional deste documento, é importante considerar que além das garantias gerais acima previstas para o ensino da Língua Portuguesa, deve-se garantir também, neste componente, a apreciação de textos que reflitam a realidade de uso da língua no território maranhense, desde aquelas produções textuais mais básicas que compõem o campo da vida cotidiana, até aqueles com estrutura mais complexas, como os de atuação na vida pública. É fundamental que esses textos sejam contemplados no ensino, especialmente aqueles que revelem a constituição histórica e manifestações culturais do estado; a identidade do povo maranhense particularizada e manifestada nas produções de cada comunidade do território (poetas populares que não compõem o cânone, mas que integram a formação discursiva dessas localidades) (MARANHÃO, DCTM, 2018, p. 91).

Com base na declaração, orienta-se que as escolas maranhenses propiciem ao estudante um contato com sua realidade local, postulando a necessidade de que este tenha acesso a textos que reflitam a sociedade a qual está inserido. Um ponto de suma importância contemplado no texto, diz respeito ao trabalho além do cânone, pois por mais que se tenha autores maranhenses que compõem o tal, a literatura do estado se mostra de maneira muito mais ampla, na qual cada região assume uma escrita com sua fundamental importância, devendo ser incluída nos estudos literários.

Tal proposta, é verificada ao longo de todo documento, o qual busca sempre priorizar o trabalho com textos literários de escritores locais, visando valorizar a produção artística da região, além de fazer conhecido entre os alunos leitores, o patrimônio literário que permeia a sociedade maranhense. Podemos visualizar tal afirmação, nas sugestões pedagógicas referentes ao desenvolvimento de habilidades, das quais a “leitura de textos literários de forma coletiva, considerando estilo e características, priorizando autores maranhenses” (MARANHÃO, DCTM, 2018, p. 91) é exposta como metodologia para o desenvolvimento de habilidades ligadas aos efeitos de sentido.

Assim, diferente dos documentos anteriormente apresentados, o DCTM possui diretrizes que abrangem plenamente o ensino de Literatura Maranhense nas escolas do estado. Todavia, o fato de até a presente data o documento reger suas orientações somente até a etapa do Ensino Fundamental, apresenta uma limitação para a plena efetivação dessa perspectiva de ensino, pois acaba por não abranger a Educação Básica como um todo.

4 O papel do professor e o processo de letramento literário

Um dos processos mais importantes quando tratamos da formação de leitores, diz respeito ao *letramento*. O termo letramento, segundo Cosson (2009, p. 12), trata-se “[...] não da aquisição da habilidade de ler e escrever, como concebemos usualmente na alfabetização, mas sim da apropriação da escrita e das práticas sociais que estão a ela relacionadas”. Nesse sentido, um indivíduo alfabetizado pode não ter sido letrado, pois carrega em si apenas as habilidades de escrita e leitura, sem sua devida relação com as práticas sociais.

Todavia, alfabetizar e letrar podem (e devem), ser processos que caminhem juntos, pois enquanto o primeiro nos permite trabalhar com o código escrito, o outro faz com que adentremos na função social da leitura e da escrita. Santos A. *et al.* (2016), nos informa sobre a importância de um trabalho que ligue esses dois campos, ao dizer que:

Alfabetizar e letrar são processos distintos, mas inseparáveis. Alfabetização e letramento se somam, ou melhor, a alfabetização é um componente do letramento. Sendo assim, o ideal é ensinar a ler e escrever de modo que a criança não apenas decodifique as palavras, mas entenda o que lê. A fim de alcançar esse ideal, o professor alfabetizador precisa reconhecer o significado de alfabetização e letramento no processo de ensino e aprendizagem. [...] Sendo assim, é importante que a criança se aproprie da leitura e da escrita, pois vivemos em uma sociedade letrada. Além de codificar e decodificar as palavras, elas devem compreender os usos sociais da escrita (SANTOS A. *et al.*, 2016, p. 02).

Ao falarmos sobre letramento, um nos interessa de modo especial, sendo aquele que é feito através de textos literários, afinal a literatura “[...] possui função maior de tornar o mundo compreensível transformando sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas que a literatura tem [...]” (COSSON, 2006, p. 17). Desse modo, o letramento feito pelas vias literárias possibilita um desenvolvimento maior da consciência de mundo, instigando o aumento da capacidade crítica do indivíduo. Assim, tal letramento assume importância fundamental dentro do contexto educacional, contribuindo para a humanização do indivíduo. Sobre isso, Cosson (2006) ao tratar sobre esse processo nos informa que:

O Letramento literário, conforme o concebemos, possui uma configuração especial. Pela própria condição de existência da escrita literária, que abordaremos adiante, o processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio. Daí sua importância na escola, ou melhor, sua importância em qualquer processo de letramento, seja aquele oferecido pela escola, seja aquele difuso na sociedade (COSSON, 2009, p. 12).

O letramento literário não designa a mera capacidade de ler obras pertencentes ao domínio da literatura pois, com isso, se estaria apenas fomentando o desenvolvimento da habilidade leitora, contudo, sem atentar-se para as práticas sociais alinhadas a ela. Antes, trata-se de um processo que transforma o indivíduo à medida que lê, fazendo-o refletir no meio ao qual está inserido, podendo posicionar-se criticamente frente àquilo que lhe é apresentado. Assim, revela-se como um processo que vai além do ato de decodificar informações, fazendo com que o indivíduo passe a desvendar os sentidos disponíveis no texto, instigando o desenvolvimento de seu aspecto analítico, e tornando-o cada vez mais apto para interferir em sua realidade social. Em outras palavras:

O letramento literário, em linhas gerais, é como um conjunto de práticas que envolvem a interação entre leitor, livro e escritor, produzindo o exercício de leitura, escrita, debate, posicionamento do leitor, prazer e liberdade em praticar leitura através de textos literários, sejam estes clássicos ou não. Dessa forma, a finalidade da literatura na escola é contribuir para construção e significação do texto literário lido dentro ou fora do ambiente escolar. Nesse aspecto, o texto literário não deve ser observado simplesmente como uma estrutura textual, mas como a possibilidade de estruturar novos caminhos acerca da interpretação de mundo vivenciada pelos estudantes (ALMEIDA *et.al.* 2018, p. 06).

A prática de leitura, é vista como uma etapa fundamental para o letramento literário. Todavia, não é a única a ser executada, pois “[...] apenas ler é a face mais visível da resistência do processo de letramento literário na escola” (COSSON, 2009, p. 26). Com base nisso, o letramento, por sua vez, englobará diversas práticas que tenham como objetivo final, a apropriação da literatura enquanto linguagem, não limitando-se ao mero ato de ler. Assim, faz-se necessário que o ensino adote metodologias que se voltem para o desenvolvimento de tal perspectiva, valendo-se de estratégias pedagógicas que possam vir a desempenhar tal atividade.

Cosson (2009, p. 23) defende a execução do letramento literário nas instituições de ensino, pois trata-se de “[...] uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola”. Segundo o autor, é nesse espaço que temos acesso aos meios que norteiam todo o processo de letramento. Faz-se necessário, então, que a escola não busque somente que seu aluno aprenda “[...] características dos períodos literários, o nome do autor e das obras, em uma sequência que poderia ser facilmente oferecida pela história.” (COSSON, 2009, p. 19), mas que este compreenda “[...] o segredo maior da literatura”, o qual consiste em um “[...] envolvimento único que ela nos proporciona em um mundo feito de palavras. O conhecimento de como esse mundo é articulado, como ele age sobre nós [...]” (COSSON, 2009, p. 29).

Desse modo, é notória a necessidade de um ensino que trabalhe o texto literário não só no âmbito das palavras, mas que compreenda suas funções sociais existentes, possibilitando um aprofundamento de seus sentidos, os quais interagindo com o leitor, promoverão um conseqüente acréscimo de seu senso crítico. Todavia, como nos informa Cosson (2009), o ensino atual apresenta pontos que acabam por dificultar tais questões, limitando, conseqüentemente, o processo de letramento literário nas escolas.

Um dos principais problemas, é o próprio espaço destinado à literatura. Como evidenciamos em nossas discussões anteriores, essa disciplina apresenta uma limitação para o seu trabalho dentro dos currículos nacionais, fato esse que acaba por desvalorizar gradualmente, sua importância dentro do ensino.

O ensino da literatura em sua essência, tendo contemplado o fundamental aspecto humanizador, acaba ocorrendo de maneira superficial, pois o prazer estético acaba por assumir a primazia dos objetivos com o texto literário, como observado nas disposições anteriores sobre a BNCC e demais documentos. Tal fato, acaba provocando uma desarmonia, pois a leitura literária deve sim ser permeada pelo prazer, contando que não se limite apenas a isso.

Assim, para fornecer aos alunos um ensino que possa contemplar a questão do letramento literário, o professor terá de enfrentar um obstáculo já imposto pelas próprias bases curriculares, acabando por recair sobre seus ombros a responsabilidade de gerir metodologias que possam, porventura, ultrapassar tal barreira. Claro, quando este vê o letramento como algo essencial, sendo indispensável a seus alunos, passando a desenvolvê-lo em sua classe.

Se por um lado tem-se problemas que são exteriores à sala de aula, ocorrendo a nível dos documentos oficiais, por outro, existem aqueles inatos ao espaço escolar, pois outro fator que dificulta a implantação do processo de letramento, está no tratamento dado aos textos literários nos espaços escolares. É comum, nas salas de aula atuais, utilizar-se da literatura para trabalhar fins gramaticais, o que, por sua vez, destoa-se muito da perspectiva de trabalho exposta pelo letramento literário, pois ao contrário de se estudá-la em sua perspectiva social, utiliza-a como mero suporte para a identificação de um substantivo, por exemplo. Sobre isso Lima e Lopes (2014) nos informam que:

O ensino da literatura nas escolas tem sido negligenciado, servindo somente como complemento das aulas de língua portuguesa, conforme se observa nos livros didáticos. Há uma grande tendência de se trabalhar, em sala de aula, o texto literário como pretexto para o estudo da gramática (LIMA e LOPES, 2014, p. 01).

Nessa perspectiva, o trabalho com a literatura em sua dimensão ampla não acontece, pois o que ocorre, na verdade, é o ensino da gramática a partir de textos literários. Estes, quase sempre se tratam de pequenos fragmentos, os quais não permitem que se explore toda a gama de sentidos existentes. Tal ocorrência, faz com que a questão do letramento caia em um eterno esquecimento, pois prioriza-se mais os aspectos estruturais de um texto, do que seus sentidos presentes. Sobre isso, Oliveira (2008) diz que:

A escola opera uma apropriação do texto literário, a chamada de escolarização inadequada. É dado ao texto um caráter meramente didático e pedagógico, deturpando e falsificando o seu caráter literário. Neste processo, além de se “destruir” o texto que, na maioria das vezes, torna-se um fragmento incoerente e inconsistente, isento de literariedade ao ser transferido de seu suporte original, “aniquila-se” também a ânsia, a fome, o prazer e a paixão pela literatura (OLIVEIRA, 2008, p. 01).

Com base nisso, se por um lado a literatura apresenta um lugar à margem no ensino, por outro, o pouco espaço que ela possui ainda é dividido com questões gramaticais, em muitos dos casos. Nesse sentido, tem-se problemas que dificultam o trabalho com a

literatura em sua essência, resultando em uma escolarização inadequada dessa disciplina, o que, por sua vez, causará decréscimos no aprendizado dos estudantes, uma vez que, como já expomos no tópico I, ela carrega em si grandes contribuições para qualquer indivíduo.

Pensando nessa defasagem que o ensino de literatura vem sofrendo. Cosson (2009) exprime uma declaração a respeito da relação entre literatura e educação, na qual diz que:

[...] a relação entre literatura e educação está longe de ser pacífica. Aliás [...] o lugar da literatura na escola parece enfrentar um de seus momentos mais difíceis. Para muitos professores e estudiosos da área de letras, a literatura só se mantém na escola por força da tradição e da inércia curricular, uma vez que educação literária é um produto século XIX que já não tem razão de ser no século XXI. A multiplicidade dos textos, a onipresença das imagens, a variedade das manifestações culturais, entre tantas outras características da sociedade contemporânea, são alguns dos argumentos que levam à recusa de um lugar a literatura na escola atual (COSSON, 2009, p. 20).

Com base na declaração, é perceptível que na atualidade a disciplina de literatura vem sofrendo um processo de desvalorização, tendo seu lugar no ensino cada vez mais questionado, perdendo espaço para novos recursos textuais e visuais. Além disso, como já mencionado as habilidades de leitura e escrita assumem maior importância no contexto do ensino, fazendo da literatura, muitas vezes, um mero suporte para que se propicie o desenvolvimento dessas, trabalhando-a apenas em seu viés textual, como uma escritura qualquer.

Não se pode negar a fundamentalidade de tais habilidades para o ensino. Todavia, formar indivíduos capazes de se expressar verbalmente bem não é suficiente, pois qual a utilidade disso sem a reflexão crítica, sem a aplicabilidade de tais capacidades em uma dimensão social? Desse modo, chamamos atenção para um ensino que venha a alinhar esses dois âmbitos, pois assim, teremos em sociedade indivíduos que, além de dominarem com excelência tais habilidades, possam utilizá-las criticamente dentro de um contexto social, resultando em um ensino que forme indivíduos mais bem preparados para interferir no convívio social que os cerca. Desse modo, Almeida *et al.* (2018) explica que:

Uma escolarização adequada da literatura exige que os exercícios proporcionem a percepção da literalidade do texto e dos recursos de expressão do uso estético da linguagem. O acesso do aluno no mundo e na comunidade se dá pela ampliação da comunicação da vida cotidiana, no processo de acesso às esferas de conhecimento (ALMEIDA *et al.*, 2018, p. 05).

É pensando nessa escolarização adequada da literatura, a qual favoreça o processo de letramento, que Cosson (2006) propõe uma sequência básica visando auxiliar no trabalho com esse pressuposto. A sequência proposta por Cosson, compõe-se de quatro etapas, sendo estas a motivação, introdução, leitura e interpretação, as quais direcionam o trabalho dos professores para atingir o objetivo do letramento. O autor, reunindo anos de estudos, os quais o possibilitaram perceber toda a deficiência do ensino brasileiro no que diz respeito à literatura, realiza uma estruturação de pontos, que quando trabalhados, poderão resultar em um correto ato de escolarização da disciplina de literatura. Segundo Cosson (2006):

A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização (COSSON, 2006, p. 23).

Todavia, antes de discutir cada um dos pontos abordados na sequência, mostrando sua aplicabilidade no ensino, faz-se necessário mencionar o papel que se espera que o professor assuma ao longo destes, o qual alinha-se com o ideal do professor-mediador, ou seja, aquele que se encarrega de guiar o aluno ao longo do processo de ensino. Segundo Bulgraen (2009), esse educador:

[...] deve atuar de forma que os alunos aprendam os saberes escolares em interação com o outro, e não apenas recebam-no passivamente. É dessa forma, que o docente contribuirá para que o aluno desenvolva o senso crítico e possa cada vez mais participar ativamente de sua “prática social” atuando como sujeito em meio a sociedade. Desse modo, cabe ao professor colocar-se como ponte entre aluno e conhecimento e cabe ao aluno participar ativamente desse processo (BULGRAEN, 2009, p. 01).

Nesse sentido, dentro da perspectiva do letramento literário, o professor serve de meio de ligação entre o aluno e o conhecimento a ser alcançado, propiciando ao alunado experiências que os levem a apropriar-se da literatura como uma linguagem, permitindo visualizá-la dentro de uma perspectiva social. Sendo assim, o professor não é o responsável apenas por apontar o caminho, mas também por guiar o aluno ao longo deste, auxiliando - o em suas possíveis dificuldades.

Tal maneira de ensinar, apresenta-se como ponto crucial dentro do processo de letramento, pelo fato de destoar-se da ideia de que os “[...] livros falam por si só [...]” (COSSON, 2006, p. 26), pois o professor-mediador assume a tarefa de conduzir o aluno ao

longo de seu aprendizado, levando-o a apropriar-se dos sentidos presentes em uma obra. Desse modo, esse docente não é aquele que somente expõe seu conhecimento aos alunos e esses têm a obrigação de absorvê-lo, mas sim o que se utiliza de meios para favorecer o desenvolvimento de tal conhecimento, propiciando um encontro do aluno com o saber. Sobre isso, Chiovatto (2000) menciona que:

O professor não é um “vaso”, um receptáculo repleto de informações e conhecimentos a serem dali retirados e dados aos alunos. O professor é um ser pensante e de ação. Através da reflexão e da ação, deve ser capaz de estabelecer ligações entre os conteúdos a serem transmitidos e as demandas e necessidades do processo educativo pelo qual passam seus alunos, suas respostas em relação ao assunto tratado e, na soma disso tudo, reavaliar suas próprias opiniões. Estabelecer ligações, sem impor uma determinada “verdade”, é o aspecto mais delicado da tarefa docente (CHIOVATTO, 2000, p. 03).

E conclui:

O mediador, portanto, não só apresenta um determinado conteúdo, mas estimula seu valor significativo, ajustando-o a cada turma, “tramando”, com eles, respostas produtivas e significantes. Assim, o grupo - seja uma classe na escola, seja um grupo de visita a uma exposição - estará efetivamente participando de seu processo educativo, ampliando substancialmente sua posição de “depositários” de conhecimentos e informações (CHIOVATTO, 2000, p. 05).

Nesse sentido, um trabalho com a literatura que tome por base tal perspectiva de ação, fomentará um melhor desenvolvimento do letramento de seus alunos, impondo um ensino que vá além da mera exposição, e adentre de fato, no âmbito dos sentidos, aliando-os com as práticas sociais, e por sua vez, formando indivíduos capazes de interagir na realidade presente.

Postas essas considerações, passemos agora para a reflexão sobre a estrutura proposta por Cosson (2006). Nessa, a primeira etapa denominada *motivação*, busca fomentar no aluno um desejo para que leia a obra, tratando-se da preparação emocional para que esse adentre de fato no texto. Nesse sentido, para que o docente incentive seu aluno a ler “[...] é preciso que este professor goste de ler e seja um leitor ativo (a leitura diária que se transforma em um hábito prazeroso)” (REIS, 2009, p. 11). Desse modo, nessa etapa o professor não deve apenas enunciar explicações que apresentem determinado texto, mas mostrar a partir de sua própria experiência como leitor, a fundamentalidade daquela obra para a vivência do aluno, convidando-o a mergulhar naquela leitura.

A segunda, trata-se da *introdução*, fase em que se apresenta o autor e a obra. Novamente, nessa etapa o professor deve mostrar uma familiaridade com a obra selecionada, regendo as exposições de maneira que façam com que o aluno venha a

visualizar aquela leitura como algo positivo, despertando nesse, ainda mais o desejo pelo contato com aquele texto. Cosson (2006) pontua que nessa etapa o professor deve tomar alguns cuidados, como: não alongar demasiadamente a apresentação sobre o escritor; justificar a escolha da obra denotando sua importância para o momento e apresentar a obra fisicamente para os alunos, analisando seus elementos constitutivos como a capa e os índices. Tais postulados, visam promover uma melhor aceitação do texto em questão.

A terceira é o momento em que se inicia de fato a leitura. Essa etapa, não é feita de forma independente pelos alunos, na qual o professor apenas indica o que deve ser lido, e o discente cumpre de maneira ímpar a atividade. Antes, deve ser feita de forma acompanhada, na qual o professor constantemente auxilia o aluno em suas dificuldades, guiando-o ao longo do processo de leitura e induzindo-o a aprofundar-se cada vez mais nos sentidos disponíveis.

Nessa perspectiva, ler um poema como *Trem de Ferro*³ (1936), de Manuel Bandeira, sem um direcionamento do professor para o aluno perceber as nuances rítmicas ali presentes, que fazem com que a leitura soe como o barulho de um trem em movimento, deixará de fora toda a propriedade semântica e estilística ali disponível, perdendo-se parte da significação exposta. Da mesma forma, ler um conto como *Agosto 1964*⁴ (1964), escrito por Ferreira Gullar, o qual expõe toda uma crítica social, mostrando a situação precária que recai sobre as camadas menos valorizadas da sociedade, evidenciando o dia a dia das mazelas brasileiras, sem uma necessária mediação de tal processo, fazendo com que o aluno possa refletir sobre tais questões na sociedade atual, perder-se-ia essa tão importante contribuição.

Assim, para que essa etapa aconteça de maneira profícua, faz-se necessário, notoriamente, que o professor tenha dentro de si, o conhecimento ao qual busca desenvolver em seu aluno. Para isso, não basta que o docente conheça o texto apenas em sua superficialidade, tendo-o lido como uma manifestação textual qualquer, mas sim que tenha tido de fato uma experiência com tal obra, a qual, por sua vez, tenha contribuído significativamente para seu exercício social, fazendo-o interiorizar as informações ali expostas. Dessa forma, o educador cumprirá com excelência essa etapa do modelo

3 Poema pertencente à primeira geração modernista. Através de seus versos, alude ao som produzido por um trem a vapor, sendo necessário lê-lo em um ritmo acelerado para que se perceba tal fato.

4 Poema pertencente ao movimento concretista, o qual reflete sobre a desigualdade presente no Brasil na época da ditadura militar.

proposto por Cosson (2006), pois mediará contundentemente o processo de leitura de seus alunos, fazendo com que eles tenham uma experiência literária profunda.

A quarta e última etapa é a Interpretação. Essa, é o ápice da experiência literária, na qual faz-se a articulação entre autor, leitor e comunidade, aprisionando na essência do indivíduo toda a gama de sentidos presentes. Tal momento, quando realizado na escola, possibilita uma troca de experiências entre os alunos, ampliando a significação individual já existente. Desse modo, o professor deve fomentar tal prática, realizando atividades que façam com que os leitores falem sobre suas impressões ao lerem o texto, possibilitando assim, desvendar-se novos sentidos.

Tais atividades, assumem uma relevância fundamental dentro do processo de ensino, pois um mesmo texto pode tocar cada indivíduo de uma forma diferente. Assim, quando se propicia a troca de experiências entre os alunos, faz-se com que esses venham a aumentar ainda mais seu aprendizado sobre aquela obra, pois novas significações surgem, novos horizontes são abertos. Afinal, a literatura:

É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção (COSSON, 2006, p. 17).

Nesse sentido, o ato de compartilhar a experiência favorece o aprofundamento da obra lida, afinal é comum ao lermos um livro e iniciarmos uma conversa com outra pessoa que também teve acesso àquele texto, emitirmos a seguinte declaração: “eu não tinha percebido isso”. Assim, tal conversação ocasiona uma ampliação das nuances semânticas presentes naquele texto, pois assimilamos a experiência do outro à nossa.

Desse modo, a fase de interpretação não se trata apenas da compreensão individual do aluno, mas de uma junção dessa com a do outro, propiciando uma construção de sentidos, ligando a visão do escritor e dos demais alunos, à visão individual do leitor. Por isso, o papel do professor de mediar tal processo, mostra-se com algo de extrema importância, pois sem um direcionamento adequado, perde-se um grande aprendizado que a experiência com o texto literário possa vir a oferecer.

Tais considerações de Cosson (2006), visam gerir uma estrutura que possa auxiliar os professores no decorrer de suas atividades, entregando a esses um modelo, que quando desenvolvido, poderá formar não só leitores, mas leitores literários que adentrem

profundamente nos sentidos aprisionados na essência do texto, e não somente decodificam os caracteres ali presentes, apropriando-se da literatura não como um texto qualquer, mas como uma linguagem, que se reflete em suas práticas sociais.

Nesse sentido, ao nos propormos pesquisar sobre a Literatura Maranhense, apresentando o lugar que ela assume no contexto educacional das escolas da Maranhão, buscou-se também, expor a forma como ela é trabalhada, pois não basta apenas sua presença na sala de aula, estando distante da perspectiva do letramento literário. Afinal “a literatura, se não apresentada aos alunos de forma adequada, pode perder a sua intenção enquanto disciplina escolar ao longo do convívio escolar do aluno.” (ISSE, 2020, p. 01).

5 METODOLOGIA

O presente trabalho apresenta como percurso metodológico uma pesquisa de teor qualitativo, a qual divide-se em três momentos. Inicialmente, fez-se uma análise documental utilizando por base alguns dos principais documentos orientadores das práticas educacionais em solo maranhense, a saber: BNCC (2018), DCEM (2014) e DCTM (2019). Nessa, buscou-se examinar as diretrizes referentes ao trabalho com literatura presentes nos documentos, expondo o modelo de orientação curricular que é repassado às escolas do estado do Maranhão.

Por conseguinte, realizou-se uma pesquisa bibliográfica referente ao letramento literário, expondo a visão de teóricos a respeito do assunto. Tal momento, produziu a carga teórica necessária para que se pudesse realizar eficazmente a etapa seguinte de análise da prática docente.

Por fim, fora realizada uma pesquisa de campo tendo como público-alvo professores de Língua Portuguesa da Educação Básica, tanto do Ensino Fundamental – anos finais, quanto do Ensino Médio, atuantes nas escolas E.M. Raimundo Poincaré de Sousa; U. I. Djalma Cunha de Almeida; C.E. Vereadora Neide Costa; C.E. Dr. Henrique Couto. Por meio de um questionário aberto, os mesmos foram indagados acerca de seu trabalho com a literatura. Tal momento, deu-se através das mídias digitais, utilizando-se o aplicativo WhatsApp, devido ao período de pandemia ainda enfrentado.

Por meio da análise dos dados recolhidos por meio da pesquisa de campo, bem como das análises realizadas nos documentos orientadores das escolas maranhenses, buscou-se concluir satisfatoriamente o objetivo de analisar o espaço que a Literatura

Maranhense possui no contexto da Educação Básica de algumas escolas públicas do estado do Maranhão.

5.1 Procedimento metodológicos da pesquisa.

5.1.1. Análise documental

Caracteriza-se como análise documental, a pesquisa que “[...] vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa” (GIL, 2008, p. 51). Nesse sentido, ao se analisar os documentos oficiais citados anteriormente, perpassou-se por essa linha metodológica, permitindo que se investigasse o trabalho de alguns dos principais documentos tidos como fonte de orientação para as escolas maranhenses, explicitando suas disposições a respeito da literatura.

5.1.2 Pesquisa bibliográfica

Segundo Gil (2008, p. 50) a pesquisa bibliográfica é aquela que “[...] é desenvolvida a partir de material já elaborado [...]”. Assim, nessa etapa fora utilizado como fonte de pesquisa livros e artigos que tratam sobre a questão do letramento literário, buscando levantar dados teóricos para a etapa de análise da prática docente.

5.1.3 Pesquisa de campo

Após esse período de levantamento teórico, a pesquisa assume um viés prático, buscando reunir informações, no que se refere ao espaço que a Literatura Maranhense ocupa na Educação Básica de algumas escolas do Maranhão, a partir da prática efetiva dos professores de Língua Portuguesa de nível fundamental e médio. Para isso, optou-se pela pesquisa de campo, a qual segundo Jacobsen *et.al* (2009) apud Fonseca (2002):

[...] caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc) (JACOBSEN, 2009, p. 06 *apud* FONSECA, 2002).

Assim, selecionou-se quatro instituições de ensino, duas de nível fundamental e as demais de nível médio, visando questionar os professores sobre seu trabalho com a literatura, permitindo que se obtivesse uma amostra de como a Literatura Maranhense é contemplada nas escolas de nível básico pertencentes ao estado do Maranhão.

5.2 Caracterização do campo da pesquisa

A pesquisa de campo se passou nas seguintes instituições: E.M. Raimundo Poincaré de Sousa, localizada na cidade de São Bernardo – MA, contemplando o Ensino Fundamental; U. I. Djalma Cunha de Almeida, pertencente ao município de Araioses – MA, abrangendo também o Ensino Fundamental; C.E. Vereadora Neide Costa, localizada no município de Água-Doce – MA, trabalhando com o Ensino Médio; C.E. Dr. Henrique Couto, escola de nível médio da cidade de São Bernardo – MA. Ambas escolas se situam no estado do Maranhão, pertencendo à rede pública de ensino.

5.3 Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos selecionados são professores atuantes na rede pública de ensino, dos quais três apresentam uma vasta experiência com a prática docente, e um exerce a pouco tempo a profissão de educador. Assim, com as informações colhidas desses profissionais foi possível ampliar significativamente as discussões dessa pesquisa.

Para que se proteja a privacidade dos participantes, seus nomes foram ocultados. Desse modo, os educadores selecionados serão apresentados como sujeitos A, B, C e D.

O Sujeito A é graduado e pós-graduado na área de Letras/Português, possuindo 18 anos de experiência. Trabalha atualmente na U. I. Djalma Cunha de Almeida; o Sujeito B, graduou-se recentemente na área de Língua Portuguesa e atua a 7 meses como docente na E.M. Raimundo Poincaré de Sousa; o Sujeito C é graduado e pós-graduado na área de Letras/Português, apresenta ampla experiência com a sala de aula, atuando a 16 anos na área. Trabalha atualmente no C.E. Vereadora Neide Costa; O Sujeito D é graduado e pós-graduado na área de Letras/Português, trabalhando a 19 anos como educador. Trabalha atualmente no C.E. Dr. Henrique Couto.

5.4 Instrumento de coleta de dados

Para o levantamento de dados, fora utilizado como instrumento o questionário, compondo-se de dez questões de caráter aberto. Propôs-se indagar os professores das escolas citadas, a respeito de sua prática docente referente ao âmbito literário, permitindo que se extraísse informações sobre o espaço que a Literatura Maranhense ocupa nas escolas em que atuam. Tal método, fora fundamental nessa pesquisa pelo fato de ser uma:

[...] técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc (GIL, 2008, p. 121).

Assim, fora possível recolher-se o material necessário para o processo de análise do tratamento ofertado à Literatura Maranhense nas escolas pesquisadas, examinando-se o posicionamento individual de cada professor sobre essa literatura, permitindo que tenhamos uma ideia de como o âmbito regional vem sendo contemplado nas escolas maranhenses.

6 ANÁLISE DA PRÁTICA DOCENTE

Nesse capítulo, serão expostas as informações obtidas com a pesquisa de campo realizada, promovendo-se uma análise dos dados colhidos a partir do questionário aplicado aos professores das escolas já citadas. Para isso, iniciaremos com a pesquisa realizada no Ensino Fundamental – anos finais e, logo após, o Ensino Médio.

6.1 Ensino Fundamental

A primeira pergunta do questionário, possui caráter introdutório, visando analisar como as instituições em que os professores atuam, abordam o âmbito literário de forma geral. As respostas obtidas nessa questão foram:

Questão 1: Na instituição em que você atua existem atividades que promovam o acesso à literatura? Em caso afirmativo, quais são essas?

SUJEITOS	RESPOSTAS ⁵
A	“Não”.
B	“Sim. Na escola, são disponibilizados livros paradidáticos para que os professores possam trabalhá-los em sala de aula”.

De acordo com os dados, nota-se uma diferenciação entre as respostas. Enquanto na escola em que o Sujeito A trabalha, a qual trata-se da U. I. Djalma Cunha de Almeida, não se tem ações que promovam o acesso ao âmbito literário, na do Sujeito B, sendo essa o E.M. Raimundo Poincaré de Sousa, tem-se os livros paradidáticos, os quais permitem que os alunos tenham acesso a conteúdos de literatura, como as obras de autores consagrados nacionalmente.

Tal fato, nos permite já de início, perceber que na instituição do Sujeito A, o âmbito literário não parece ser visto como algo de extrema relevância, pois não fora apontado pelo docente a existência de alguma atividade que se proponha a promover um maior contato do aluno com a literatura. Isso, na visão de Lima e Lopes (2015) é um problema, já que:

O texto literário é matéria prima indispensável aos alunos desde pequenos. A escola precisa acordar e se posicionar frente a essa problemática e entender que é através da literatura que o indivíduo se transforma interiormente, no plano mental, pode ser sensibilizado, aumentar a sua criticidade frente às diversidades do mundo (LIMA e LOPES, 2015, p. 04).

Assim, com base na resposta obtida, é notório que apenas uma das instituições parece se atentar para essas propriedades presentes na literatura, promovendo através do livro paradidático, um meio para que seus alunos tenham um maior acesso ao campo literário.

Questão 2: Você julga ser essencial a presença da literatura no ensino? Por quê?

SUJEITOS	RESPOSTAS
A	“Sim. Pois a literatura é de suma importância para o desenvolvimento dos alunos por ser uma prática que permite a evolução das habilidades socioemocionais, além de despertar o gosto e o prazer pela leitura”.

⁵ As respostas foram transcritas exatamente como os sujeitos participantes escreveram.

B	“Sim, pois a literatura é de suma importância para o desenvolvimento dos alunos no que diz respeito ao fortalecimento das habilidades socioemocionais e ao conhecimento da história e das culturas regionais, nacionais e internacionais”.
---	--

A segunda pergunta centra-se na visão individual de cada profissional sobre a literatura, propondo-se a analisar a forma como esses a enquadram nas práticas de ensino. Com base nas respostas, vê-se que ambos os docentes julgam como essencial a presença da literatura no ensino. Tanto o Sujeito A quanto o B trazem a questão do desenvolvimento socioemocional, postulando que esse é intensificado pelo contato com a literatura. Tal perspectiva, alinha-se com os estudos de Candido (2011) referentes à consciência de mundo, a qual é ampliada pela literatura, nos permitindo entender melhor a si e a sociedade que nos envolve.

O sujeito A traz também um dos aspectos essenciais promovidos pela literatura, o qual diz respeito à capacidade que ela tem de despertar o prazer pela leitura. Conforme nos informa Candido (2011), a literatura nos permite sonhar acordados, promovendo uma utilização maior de nosso imaginário, o que sem dúvidas, contribui para que o gosto pela leitura aumente.

O sujeito B, aborda uma das propriedades inatas à literatura, a de transmitir dados históricos e culturais ao seu leitor, pois como nos informa Barthes (1977), ela carrega em si muitos saberes, podendo esses ser absorvidos através da prática de leitura.

Assim, ambos professores demonstram em suas respostas uma ampla percepção da importância que a literatura possui no ensino, apontando como fundamental a presença dela na sala de aula.

Questão 3: Quais as principais dificuldades que o professor percebe ao trabalhar com o texto literário em sala de aula?

SUJEITOS	RESPOSTAS
A	“As principais dificuldades são a deficiência na prática de leitura, compreensão, interpretação e produção textual”.
B	“Creio que um dos principais desafios de se trabalhar com o texto literário em sala de aula seja a ausência de livros paradidáticos nas escolas. Além disso, na maioria das vezes temos que utilizar predominantemente os livros didáticos, que abordam o texto literário somente em fragmentos e indicam

	atividades voltadas para a identificação de características composicionais (nome do autor, ano de publicação, personagens principais e secundários, tipo de narrador, dentre outros), deixando de lado a especificidade de cada texto literário e a interpretação dos alunos no momento de leitura”.
--	--

A terceira questão propõe-se a indagar os professores acerca das dificuldades por eles enfrentadas para que se possa efetuar um trabalho com o texto literário, permitindo que se analise alguns dos empecilhos que surgem ao longo da prática docente com a literatura nas escolas em que atuam.

Fora possível perceber analisando as respostas, uma divergência entre os professores. O sujeito A coloca como principal dificuldade os problemas referentes a aptidão dos alunos, como a deficiência na prática de leitura. Já o Sujeito B chama atenção para a falta de materiais paradidáticos, o que nos permite perceber que por mais que sua escola conte com um acervo de livros desse âmbito, esses não possuem um número suficiente para atender a todos os alunos, forçando o professor a utilizar, na maioria dos casos, livros didáticos que não apresentam a literatura em sua essência, contemplando mais seu lado estrutural.

Assim, com base nessas duas visões, é possível listar algumas dificuldades que envolvem o trabalho com a literatura nas instituições, tanto no lado do próprio ensino, o qual apresenta falhas, levando os alunos a não desenvolver tão efetivamente as habilidades mencionadas, quanto na questão dos recursos materiais, que não apresentam quantidade suficiente para atender a escola por completo. Desse modo, como nos diria Redies (2008, p. 02): “apesar de a literatura ser um dos campos mais promissores em termos de potencialidade de desenvolvimento dos alunos [...] ela ainda gera mais frustrações do que realizações bem-sucedidas”.

4. Qual metodologia você costuma utilizar em seu trabalho com o texto literário?

SUJEITOS	RESPOSTAS
A	“Costumo fazer uma roda de leitura onde se faz a apresentação do texto, livro, autor e se faz uma breve leitura para a preparação do aluno para a leitura”.
B	“Como trabalho com a 1ª e a 2ª etapa da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), busco trabalhar com textos literários

	que se aproximem da realidade dos alunos. Isto é, realizo atividades de interpretação de pequenos textos e de poemas que tratem de temas relacionados à cidadania, direitos das mulheres no mundo do trabalho e da valorização da educação, para que os alunos possam compreender o seu lugar no mundo e a se posicionar de maneira crítica e responsiva”.
--	--

A questão aborda sobre a própria prática docente no âmbito literário, buscando analisar os métodos utilizados pelos educadores no trabalho com a literatura em sala de aula.

O sujeito A expõe uma estrutura metodológica que se inicia com a apresentação da obra e seu autor, fato esse que se assemelha com o modelo proposto por Cosson (2009) na etapa de introdução. Por conseguinte, o docente realiza uma pré-leitura com o objetivo de preparar o aluno para a etapa de leitura. Esse momento, alinha-se com a etapa de motivação apresentada por Cosson (2009), na qual deve-se fomentar no aluno um desejo pela leitura que se seguirá.

O sujeito B traça uma estratégia pedagógica que se preocupa em alinhar o texto literário com a realidade dos alunos, trabalhando temáticas comuns a estes. Como nos informa Silva (2014, p. 52): “o primeiro passo para a formação do hábito de leitura é a oferta de livros próximos à realidade do leitor, que levantem questões significativas para ele”. Assim, com tal proposta de ensino, o campo de interesse dos alunos é contemplado, favorecendo uma melhor recepção daquela obra.

Desse modo, apesar de apresentarem caminhos distintos, ambos os professores demonstram uma preocupação para que o contato do aluno com a literatura ocorra de maneira satisfatória, contribuindo para o processo de formação dos discentes de suas instituições.

Questão 5: Você considera importante que o aluno tome conhecimento sobre os autores e obras de sua localidade/região? Por quê?

SUJEITOS	RESPOSTAS
A	“Sim. Pois possibilita muitas reflexões a partir da realidade local, despertando no aluno a afetividade e aguçando sua curiosidade levando o mesmo a prática de leitura”.

B	“Sim, porque dessa forma os alunos podem conhecer um pouco mais sobre a história e a cultura de sua região”.
---	--

Na quinta questão, iniciou-se de fato as indagações que buscam explorar qual a visão dos docentes a respeito das literaturas regionais, permitindo analisar o posicionamento desses, frente a essa temática. Ambos os docentes trazem a questão do quanto essas literaturas contribuem para que o aluno tenha um contato mais próximo com a sociedade ao qual está inserido. Como já citado por Santos *et.al* (2015), a literatura regional permite que o aluno viaje em seu próprio mundo, conhecendo mediante a linguagem poética uma infinidade de informações que circundam sua região. O sujeito A diz ainda que essa literatura pode contribuir para que se desenvolva a prática de leitura, pois acaba sendo mais prazeroso ler algo que nos traga reflexões sobre nossa vivência, do que textos que se destoem muito disso.

Assim, percebe-se que os professores veem tal manifestação literária como algo de fundamental importância, pontuando suas contribuições a serem agregadas, quando presente no contexto da sala de aula.

Questão 6: Enquanto professor leitor, você conhece os autores e obras da sua região. Em caso afirmativo, cite algum(s).

SUJEITOS	RESPOSTAS
A	“Sim. Gonçalves Dias, Hélio Maranhão, Aluísio Azevedo, Almeida Galhardo”.
B	“Sim. Coelho Neto, Maria Firmina dos Reis, Aluísio Azevedo, Josué Montello, dentre outros”.

Como questionamos os professores sobre sua percepção acerca das literaturas regionais, faz-se necessário também analisarmos o conhecimento desses sobre essa manifestação. Assim, na questão 6 buscou-se levantar tais dados. As respostas obtidas, nos mostram que os professores apresentam conhecimentos sobre os escritores provenientes de sua região, ou seja, o estado do Maranhão, principalmente aqueles ligados ao cânone literário, como o caso de Gonçalves Dias e Aluísio Azevedo, nomes com grande representatividade em solo nacional.

O Sujeito A traz também nomes de maior força no âmbito local, como Hélio Maranhão e Almeida Galhardo, os quais não apresentam uma representatividade tão ampla

numa perspectiva nacional. Tal fato, mostra uma preocupação do docente em conhecer mais a fundo a literatura produzida em sua terra, apropriando-se da riqueza artística que essa possui. Em suma, ambos os educadores demonstram conhecer a produtividade literária que envolve o território maranhense.

Questão 7: De acordo com o seu ponto de vista, você considera que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), documento tido como orientador da prática docente, aborda satisfatoriamente a literatura de cunho regional no contexto da sala de aula?

SUJEITOS	RESPOSTAS
A	“Sim”.
B	“Não, pois abrange a literatura de uma forma mais geral, ou seja, no âmbito nacional”.

A sétima questão, trata sobre um dos pontos mais frisados nessa pesquisa, a questão de como o documento oficial BNCC (2018) contempla as literaturas regionais, visando analisar o posicionamento dos docentes sobre esse assunto.

Para o sujeito A, o documento contempla suficientemente as literaturas regionais. Todavia, o mesmo não expõe argumentos que reforcem seu posicionamento, não se permitindo visualizar em que medida esse tipo de literatura é contemplada em tal documento, na visão do professor.

Já o Sujeito B, alinha sua resposta com aquilo que fora exposto no tópico II desse trabalho, ou seja, o fato de o documento oficial centrar suas diretrizes em um ensino mais geral de literatura, apresentando um espaço escasso para que se trabalhe o âmbito regional, como nos informa Mendes (2020). Assim, com base nessa informação percebe-se que de fato esse acaba sendo um dos pontos que dificultam a inserção da literatura regional no contexto da sala de aula.

Questão 8: Você tem conhecimento de alguma diretriz curricular, de âmbito local ou estadual, que direcione a prática pedagógica no que concerne ao ensino de literatura?

SUJEITOS	RESPOSTAS
A	“Não”.

B	“Não”.
---	--------

Continuando a temática dos documentos orientadores das práticas educacionais, a pergunta acima delimita o assunto para os de ação local/estadual, visando verificar a familiaridade dos docentes com as orientações curriculares de sua região.

Percebe-se com as respostas, que por mais que existam documentos como as *Diretrizes Curriculares do Estado do Maranhão (DCEM, 2014)* e o *Documento Curricular do Território Maranhense (DCTM, 2019)*, esses não são do conhecimento dos profissionais. Tal ocorrido, é um tanto estranho, pois os mesmos se autodeclaram como fonte necessária para formulação dos currículos locais de todas as instituições maranhenses, servindo como orientação para a prática docente nas escolas.

Questão 9: Em sua prática docente, você costuma utilizar textos literários de autores maranhenses? Por quê?

SUJEITOS	RESPOSTAS
A	“Sim, porque se tratando de autores locais desperta mais interesse, pois o regionalismo é uma forma literária que foca a identidade cultural”.
B	“Não, pois seguimos as orientações para trabalhar predominantemente com os livros didáticos, sendo que eles não apresentam autores maranhenses”.

A nona questão, centra sua abordagem no contexto da Literatura Maranhense, buscando verificar se tal manifestação é utilizada dentro da prática educacional dos professores em questão.

As respostas acima, nos mostram perspectivas diferentes. Na primeira, percebemos com o Sujeito A, a existência de um trabalho efetivo com essa literatura, o qual conseguira despertar um interesse maior de seus alunos para o âmbito literário. Tal declaração, denota a importância de se trabalhar com uma literatura que retrate poeticamente traços do entorno socio-geográfico da turma, pois consegue-se chamar mais efetivamente a atenção dos alunos para a prática de leitura, com conteúdos que apresentem pontos comuns à sua realidade.

O sujeito B, por outro lado, expõe um forte empecilho para que o trabalho com a Literatura Maranhense ocorra em sua instituição, o fato de o livro didático, material que

deve servir de base para as ações dos professores em sala de aula, não apresentar conteúdos que explorem produções maranhenses. Assim, acaba-se por negar ao aluno um contato com a literatura de sua terra, não permitindo que esse tome conhecimento da importância que seu estado possui no cenário das artes, acabando-se por ocorrer aquilo que nos informa Correa D. (2014, p. 12):

Muitos, aqui (sobretudo em se tratando das mais novas gerações), não têm ideia do pioneirismo, em gêneros representativos da produção pedagógica, literária e artística, cultural nas suas mais variadas expressões, de que se faz dotar o nosso Estado (CORREA, D. 2014, p. 12).

Desse modo, nota-se que a perspectiva de trabalho com Literatura Maranhense apresenta variações em cada instituição, sendo matéria de trabalho para a U. I. Djalma Cunha de Almeida, e marginalizada na E.M. Raimundo Poincaré de Sousa.

Questão 10: Na sua opinião, as literaturas de cunho regional são deixadas à margem no ensino? Por quê?

SUJEITOS	RESPOSTAS
A	“Sim, na maioria das vezes por se tratarem de regionalismos que tem como objetivo a idealização da região, pois infelizmente ainda está arraigada a desvalorização de nossa cultura”.
B	“Sim, pois os professores não detêm tanto conhecimento sobre as literaturas regionais e a maioria das escolas não possuem esse tipo de material”.

A última questão, finaliza nossa pesquisa no Ensino Fundamental - anos finais, permitindo perceber, se na visão dos professores as literaturas regionais são deixadas à margem no ensino.

Os professores concordam no fato de que tais literaturas são vistas como algo de menor relevância, possuindo um espaço limitado no ambiente escolar. Fato esse, que já fora percebido com os estudos de Correa D. (2014), os quais mostram a carência existente quanto ao ensino de Literatura Maranhense nos espaços educacionais.

Nota-se a partir da resposta do Sujeito B, uma carga de responsabilidade que recai sob os docentes de sua instituição, os quais por não conhecerem a literatura pertencente

ao âmbito ao qual trabalham, acabam contribuindo para a marginalização dessa literatura. Tal ocorrência, fora apresentada por Correa D. (2014, p. 15) a qual enuncia que: “[...] tratando do corpo docente (mesmo nos Cursos de Letras das nossas universidades públicas e privadas), nossa literatura local (em toda a sua repercussão nacional) ainda é precariamente conhecida”.

Desse modo, por mais que nas respostas anteriores os professores assinalem a grande importância que a Literatura Maranhense possui, observa-se que no âmbito prático das escolas em que trabalham, ainda existem limitações para a plena efetivação dessa literatura no contexto de ensino da sala de aula.

6.2 Ensino Médio

As perguntas direcionadas aos professores de nível médio são as mesmas trabalhadas com os docentes de nível fundamental. Assim, tais questões se propõem a analisar os mesmos pontos já citados, permitindo que se realize uma comparação entre as informações recolhidas nesses dois níveis.

Questão 01: Na instituição em que você atua existem atividades que promovam o acesso à literatura? Em caso afirmativo, quais atividades são essas?

SUJEITOS	RESPOSTAS
C	“Sim. Há alguns anos desenvolvemos dois projetos que contemplam a literatura clássica universal, nacional e regional, que são: feira literária e a gincana de conhecimentos, em cuja, uma das provas conta da leitura, adaptação e encenação teatral, a partir de uma obra leitura obrigatória indicada e seminários sobre obras das estéticas literárias estudadas ao longo do Ensino Médio”.
D	“Não”.

Percebe-se nas respostas uma disparidade bem acentuada. Enquanto na escola do Sujeito C, a qual trata-se do C.E. Vereadora Neide Costa, existe um trabalho bem amplo no âmbito literário, contemplando até mesmo as obras de autores locais, na do Sujeito D, sendo esta o C.E. Dr. Henrique Couto, não se tem trabalho algum que vise favorecer um

maior contato dos alunos com a literatura, o que, por sua vez, demonstra uma menor importância dada a esse âmbito.

Assim, na primeira instituição demonstra-se uma preocupação com o contato que os alunos devem ter com a literatura, propondo-se atividades que possam contribuir para sua formação escolar, conectando os alunos com diferentes manifestações literárias, as quais promoverão “[...] um encontro entre o leitor e seu eu, e também lhe proporcionar descobertas de diversificadas formas de linguagens (dialetos, palavras arcaicas, gírias, etc.)” (SANTOS, 2017, p. 19-20). Porém, na segunda, nota-se uma menor relevância dada aos estudos literários.

Questão 2: Você julga ser essencial a presença da literatura no ensino? Por quê?

SUJEITOS	RESPOSTAS
C	“Com certeza a literatura é essencial, não só pelo aspecto da fruição, mas também como uma ferramenta para o estudo e a compressão dos aspectos linguísticos, estilísticos, semânticos, como para o conhecimento histórico - social das sociedades ocidentais ao longo da história humana”.
D	“Sim, é essencial a presença da literatura tanto para que o aluno tenha acesso a culturas diferentes, a linguagens diferentes, além de desenvolver nos alunos uma melhor capacidade de pensar, de escrever, de argumentar.

Ambos os sujeitos veem como essencial o estudo da literatura, expondo contribuições que a fazem ser tão fundamental no contexto de ensino. O Sujeito C pontua que a literatura mais do que um objeto para fruição, apresenta-se como um recurso para que se desenvolva uma melhor compreensão dos aspectos linguísticos, estilísticos, semânticos, o que por sua vez, auxiliará o aluno no seu processo de interpretação textual. Além disso, o docente traz também uma das funções da literatura citadas por Candido (2011), a de favorecer o conhecimento dos aspectos sociais e históricos que envolvem as sociedades em geral. Tal posicionamento, alinha-se com o pensamento de Carvalho (2015) ao mencionar que:

A experiência com o texto literário pode não apenas tocar emocionalmente o leitor, como também favorecer um pensamento crítico acerca de questões éticas, políticas, sociais e ideológicas, além de levar a uma análise das estratégias linguísticas de construção desse texto (CARVALHO, 2015, p. 06).

Desse modo, o Sujeito C centra suas considerações nessa ampla contribuição que a literatura agrega a seus leitores, mostrando o quão importante essa arte é para seu trabalho como educador.

O Sujeito D também traça contribuições que fazem da literatura uma área tão importante no ensino. Ele inicia falando do contato que ela permite com outras culturas, pois como dito por Candido (2011, p. 176) a literatura é a “[...] manifestação universal de todos os homens em todos os tempos”. Assim, cada povo apresenta sua própria literatura, sendo essa permeada de características próprias de sua cultura, possibilitando que através da leitura se conheça os gostos e costumes de diferentes sociedades.

Outro ponto abordado pelo Sujeito D, é a questão de como o âmbito literário contribui para o desenvolvimento das habilidades cognitivas, favorecendo uma melhoria na capacidade de pensar, bem como na habilidade de argumentação. Sobre isso, como nos informa Candido (2011), a literatura contribui para um acréscimo do senso crítico dos alunos, o que, por sua vez, acaba por favorecer o desenvolvimento de tais questões, pois faz com que o aluno passe a refletir mais sobre aquilo que lhe apresentado, tornando-se um ser mais analítico. Por fim, o mesmo menciona que a literatura contribui ainda para uma melhoria na habilidade de escrita, fato que ocorre devido ao contato que o aluno acaba tendo com as estruturas sintáticas de várias palavras, possibilitando que venha a internalizar tais informações.

Assim, os sujeitos demonstram argumentos riquíssimos, os quais expõem amplamente a essencialidade da literatura no ensino, pontuando sua necessidade para o trabalho docente nas escolas em que atuam.

Questão 3: Quais as principais dificuldades que o professor percebe ao trabalhar com o texto literário em sala de aula?

SUJEITOS	RESPOSTAS
----------	-----------

C	“Creio que o grande entrave é a falta de hábito leitor do alunado, que vem do ensino básico menor (Fundamental) sem qualquer noção sobre o que seja literatura, ou teoria literária e muitas vezes se quer teoria da linguagem, o que dificulta, em muito a compressão fruitiva e/ou conteudística da obra quando indicada para leitura”.
D	“A dificuldade é o total desinteresse tanto dos alunos para com a leitura, quanto da parte administrativa em desenvolver projetos de cunho literário”.

Tanto o Sujeito C quanto o D apresentam argumentos que demonstram que a falta do hábito de leitura é um problema recorrente no trabalho com os textos literários. O Sujeito C explica que esse fato se deve a pouca presença dessa prática no Ensino Fundamental, o que faz com que os alunos ao chegarem no Ensino Médio, etapa na qual os textos literários são mais fortemente trabalhados, tenham uma dificuldade muito grande na compressão dos textos, criando-se um problema para que se realize um bom manejo com a literatura.

O Sujeito C traz ainda um problema interno a instituição a qual trabalha, o fato de a parte administrativa não se preocupar em propor projetos que contemplem o âmbito literário, demonstrando que esse não é visto como algo tão essencial em sua escola.

Assim, percebe-se entraves que acabam dificultando a execução do trabalho com a literatura nas escolas em que os docentes pesquisados atuam.

Questão 4: Qual metodologia você costuma utilizar em seu trabalho com o texto literário?

SUJEITOS	RESPOSTAS
C	“Invariavelmente uma metodologia indutiva: obrigatoriedade de leitura de um texto, e a partir disso, a apreciação de aspectos linguísticos, estilísticos, semânticos, paráfrases, resumos, atualizações linguísticas. Além disso trabalha-se bastante com os seminários que acabam sendo uma boa metodologia para o trabalho com a obra, o autor, a estética, com as personagens, abarcando uma ampla possibilidade de aquisição de conhecimentos”.
D	“Sempre procuro falar da escola literária, do estilo do autor, valorizando a época histórica em que a obra se insere, como uma apresentação inicial daquilo que irão ler, para somente depois adentrar no texto em si”.

O Sujeito C apresenta uma linha metodológica que abrange pontos bem amplos do âmbito literário. Nota-se um trabalho que contempla questões gramaticais, como observado pela estratégia de utilização da literatura para fins de atualização linguística. Contudo, esse não é o único a ser realizado, pois além da própria leitura do texto trabalha-se com seminários feitos a partir da obra lida, o que, por sua vez, permite que se explore mais profundamente as informações presentes nas obras, pois o aluno terá de se apropriar melhor dos dados ali disponíveis, para realizar uma apresentação para a turma.

O Sujeito D apresenta um percurso que visa expor inicialmente informações para a turma sobre o texto que irão trabalhar, apresentando dados que possam fomentar o interesse dos alunos para a obra em questão.

Desse modo, ambos professores optam por metodologias que permitirão se explorar potencialidades do texto literário, demonstrando uma preocupação com esse campo, apesar das limitações já postuladas.

Questão 5: Você considera importante que o aluno tome conhecimento sobre os autores e obras de sua localidade/região? Por quê:

SUJEITOS	RESPOSTAS
C	“Absolutamente! Porque através da literatura há a possibilidade de um conhecimento mais aprofundado e crítico sobre aspectos como a história da sociedade local, a geografia regional, o elemento humano da região, ou seja, só a literatura regional é capaz de fornecer um conhecimento socioantropológico regional, possibilitado pelos autores, na medida em que ambientam suas obras em espaços variados e tematizam os mais diferentes aspectos locais e regionais”.
D	“Sim, para mim é muito importante esse conhecimento dos autores, pois propaga-se uma valorização de grandes autores maranhenses, elevando o nome do estado no cenário das artes”.

Os sujeitos em questão veem de fundamental importância uma prática de ensino que se preocupe em trazer a literatura local aos alunos, promovendo-se um contato desses com textos característicos de sua região.

O Sujeito C apresenta a importância dessa literatura exemplificando conhecimentos que somente ela consegue entregar aos seus leitores. Tal perspectiva, é demonstrada por Souza *et.al* (2019) ao dizer que:

A literatura regional, por exemplo, oferece condições propícias para que os aspectos ligados à localidade sejam absorvidos ao nível da variedade linguística, da alimentação, dos fatores culturais, enfim, de tudo que é característico de determinada região. No Brasil, considerando-se a sua extensão continental, a maneira de falar, aprender e lidar com a riqueza cultural que caracteriza uma dada região é bem diversificada (SOUZA *et.al.* 2019, p. 16-17).

Assim, o trabalho pedagógico com tal manifestação literária permitirá que os alunos adquiram conhecimentos inatos a sua própria região, tornando a leitura mais prazerosa, pois acaba-se alinhando o conteúdo disposto com o conhecimento prévio existente no aluno.

O Sujeito D traz a informação de que o trabalho com a literatura regional favorece a valorização de textos locais, permitindo que autores advindos da própria terra sejam apreciados. Tal pensamento, alinha-se com o posicionamento de Corrêa D. (2014) ao chamar atenção para a importância da presença da Literatura Maranhense na sala de aula para que essa não caia em esquecimento.

Desse modo, observa-se que os profissionais apresentam fortes argumentos a respeito do quão fundamental é a literatura regional no contexto de ensino, demonstrando através de diferentes posicionamentos, as grandes contribuições por ela proporcionadas.

Questão 6: Enquanto professor leitor, você conhece os autores e obras de sua região.

Em caso afirmativo, cite algun(s).

SUJEITOS	RESPOSTAS
C	“Como sou um professor multiestatal, se posso usar o termo, já de há algum tempo e por obrigatoriedade curricular, a literatura piauiense já era trabalho das escolas. Dela poderia citar: O.G. Rego de Carvalho, Mário Faustino, Leonardo Castelo Branco, Gomes Campos, Assis Brasil, Alcenor Candeira – uma galeria. Entretanto sinto uma falta imensa disso na grade curricular maranhense. Apesar disso trabalho com os irmãos Azevedo (Aluísio e Arthur), Josué Montelo, José Sarney, e uma autora que ao meu ver é um excelente nome a se destacar, sobretudo pela sobriedade e grandiosidade de temas evocados em sua ‘Ursula’” e na ‘Gupeva’, Maria Firmina dos Reis.”

D	“Sim, Gonçalves Dias, Graça Aranha, por exemplo”.
---	---

Ambos os educadores demonstram ter conhecimento acerca da produção literária existente no estado do Maranhão. Contudo, o Sujeito C expõe uma informação deveras importante, o fato de que enquanto no estado do Piauí consta-se nas diretrizes curriculares uma obrigatoriedade de que literatura regional seja objeto de conhecimento e trabalho dos professores, no Maranhão não se tem essa mesma preocupação, acabando por ficar ao encargo do professor gerir meios para promover o acesso dos alunos a esse conteúdo. Tal fato já fora percebido na análise das *Diretrizes Curriculares do Estado do Maranhão*, na qual verificou-se que a literatura regional não é apresentada como um conteúdo obrigatório na etapa do Ensino Médio, apesar do caráter estadual do documento.

Assim, segundo Moriz (2012), percebe-se uma desvalorização da cultura local nos currículos escolares, acabando por restringir sua presença nas salas de aula, pois caso o professor opte por não trabalhar, essa notoriamente será desconsiderada.

Questão 7: De acordo com o seu ponto de vista, você considera que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), documento tido como orientador da prática docente, aborda satisfatoriamente a literatura de cunho regional no contexto da sala de aula?

SUJEITOS	RESPOSTAS
C	“Não. E dizer esse ‘não’ é ser ‘horas concursas’, pois, tal documento como que descarta esse aspecto do conhecimento, bem como aqueles ligados aos estudos regionais da história e da geografia, apesar de mencionar em seus artigos, incisos e alíneas, as chamadas peculiaridades locais”.
D	“Deixa muito a desejar, não se propondo a abordar satisfatoriamente tais literaturas”.

Os sujeitos concordam com a ideia de que o documento citado não mostra um direcionamento tão eficaz quanto às literaturas locais, fato esse que já fora percebido nas análises realizadas no tópico II sobre a BNCC.

O Sujeito C argumenta ainda, que por mais que o termo peculiaridade local esteja presente no documento, o estudo propriamente dito de autores e obras de circulação local é praticamente descartado entre as disposições do documento. Tal pensamento, também fora exposto em nossas considerações sobre o documento principalmente com os estudos de Fontes (2018), que aborda sobre a falta de orientação presente no documento, que por mais que cite o âmbito regional não explica a forma como esse deve ser trabalhado.

Questão 8: Você tem conhecimento de alguma diretriz curricular, de âmbito local ou estadual, que direcione a prática pedagógica no que concerne ao ensino de literatura?

SUJEITOS	RESPOSTAS
C	“Direcionada ao ensino de literatura local, regional, maranhense não, não conheço”.
D	“Não”.

Assim como no nível fundamental, os docentes de nível médio não possuem conhecimentos acerca de documentos orientadores de atuação regional que direcionam as práticas de ensino referentes à literatura. Esse ocorrido é um tanto intrigante, pois nos leva a questionar o porquê de documentos de caráter estadual, como os citados no tópico II desse trabalho, não serem do conhecimento dos profissionais de ambos níveis, apesar de se postularem como referência essencial para a formulação dos currículos locais das instituições, orientando a prática docente.

Questão 09: Em sua prática docente, você costuma usar textos literários de autores maranhenses? Por quê?

SUJEITOS	RESPOSTAS
----------	-----------

C	“Como colocado na resposta à questão 06, trabalho invariavelmente com os autores ali mencionados porque acho sobremaneira importante mostrar aos meus alunos, sobretudo a essa dada região tão distantes dos grandes centros do estado, que além dos autores nacionais, os autores locais/regionais têm um excelente trabalho, que existe uma Literatura Maranhense e que eles precisam conhecer, apesar de tudo. Também trabalho com textos de dois autores muito próximos de nossa escola: Paulo Rocha, de Santana do Maranhão; e Joel Canabrava, de Cana Brava, Água Doce – MA”.
D	“Sim. Como trabalho com Ensino Médio, a questão das escolas literárias é um assunto bem recorrente, e nesta sempre existe um autor Maranhense. Assim, procuro sempre frisar a questão da origem desses autores, buscando valorizar a manifestação artística de nossa região”.

Com base nas respostas, verifica-se uma preocupação dos docentes em promover o contato de seus alunos com a produção local de sua região, possibilitando uma maior percepção do valor literário existente em seu estado.

O Sujeito C promove um trabalho que se utiliza de produções ainda mais próximas dos alunos de sua instituição, utilizando textos de autores com representatividade municipal. Tal perspectiva de ação, poderá permitir até mesmo a realização de eventos na escola que proporcionem o encontro dos alunos com tais escritores, podendo expor possíveis dúvidas, o que favoreceria ainda mais a compreensão da obra lida.

Desse modo, apesar das dificuldades elencadas pelos profissionais quanto ao ensino da literatura local, esses alçam esforços para que seus alunos tenham acesso à Literatura Maranhense, pois a visualizam como algo de extrema fundamentalidade no contexto de ensino, sendo um “[...] documento representativo e transmissivo da experiência humana” (CORREA D. 2014, p. 10).

Assim, por mais que documentos como a BNCC (2018) e DCEM (2014), os quais se tratam de duas das principais bases de orientação obrigatória para o âmbito educacional das escolas em que os mesmos atuam, as quais se tratam do C.E. Vereadora Neide Costa, no caso do Sujeito C, e C. E. Dr. Henrique Couto, no caso do Sujeito D, não contemplarem satisfatoriamente as literaturas regionais, os docentes fazem o possível para levar tal conhecimento a seus alunos.

Questão 10: Na sua opinião, as literaturas de cunho regional são deixadas à margem no ensino? Por quê?

SUJEITOS	RESPOSTAS
C	“Sim, são! Parece que na visão dos enciclopedistas, manualistas, dos orientadores curriculares, as literaturas locais são de menor importância e não merecem ser conhecidas, discutidas, estudadas, divulgadas, pois parece haver uma espécie de preconceito contra esses autores que não são focalizados como cânones e é como se fora uma literatura de gente do ‘mato’. Porém, e por discordar plenamente disso, trabalho com textos de Paulo Rocha e de Joel Canabrava, por exemplo. Textos, cujo valor literário merecem pesquisa, análises e estudo, pelo teor, sobretudo de literariedade que possuem”.
D	“Sim. Nota-se uma falta de compromisso com a região, uma falta de valorização das produções locais, do que é seu. A própria coordenação escolar não propõe como obrigatório tal questão, ficando ao meu encargo fazer ou não”.

Com base nos discursos acima, é possível perceber a existência de uma marginalização dos estudos literário locais no contexto de ensino, pois como informado pelo Sujeito C, os autores locais não pertencentes ao cânone acabam sendo alvo de preconceito, como se suas obras não apresentassem literariedade suficiente para serem vistas como objetos essenciais no trabalho docente. Esse pensamento, reflete-se também nas próprias instituições de ensino, pois como apresentado pelo Sujeito D, levar Literatura Maranhense para a sala de aula não é algo necessário em sua escola.

Assim, por mais que esse tipo de literatura possa ser uma preciosa fonte de saber, infelizmente sofre um processo de desvalorização, pois como nos informa Barcelos (2015, p. 50): “um dos fatores agravantes é a falta da relação da escola com a cultura regional”. Desse modo, o ensino de uma literatura regional, como a maranhense, parece ser algo que ainda se encontra distante do ideal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Literatura Maranhense apresenta grande valor cultural, artístico e histórico para o cenário da literatura nacional, produzindo desde o século XVIII grandes nomes que assinalam sua importância até os dias atuais. Diante disso, essa pesquisa se propôs a

investigar o espaço que essa tão importante manifestação possui na Educação Básica de solo maranhense, analisando o contexto de ensino de quatro escolas do estado do Maranhão.

Para tanto, verificou-se inicialmente os documentos tidos como base de orientação para formulação dos currículos locais, a saber: BNCC (2018), DCEM (2014) e (DCTM, 2019). Por meio de tais fontes, fora possível observar que no âmbito curricular, literaturas de cunho regional como a maranhense possuem um espaço muito escasso para serem trabalhadas, dificultando assim, sua presença no ambiente da sala de aula. Desse modo, os professores acabam enfrentando uma barreira imposta pelas próprias bases referenciais, as quais acabam limitando o trabalho dos educadores com essa literatura.

Além do estudo dos documentos citados, realizou-se ainda uma pesquisa de campo com os profissionais da área de Língua Portuguesa que atuam nas escolas selecionadas. Por meio de tal metodologia, percebeu-se que nas escolas U. I. Djalma Cunha de Almeida, C.E. Vereadora Neide Costa e C.E. Dr Henrique Couto, existe um trabalho que abrange a Literatura Maranhense, contudo esse ocorre somente por esforço contínuo dos docentes, pois como exposto ao longo do trabalho, a Literatura Maranhense não é vista como essencial no ensino. Um dos motivos para isso, como já apresentado, é a falta de orientação curricular dos documentos direcionadores da prática educacional nas instituições, deixando ao encargo do professor fazer ou não, o que, por sua vez, gera uma defasagem na educação, pois enquanto em algumas escolas existirá esse tipo de trabalho, em outras infelizmente não.

Na escola restante, ou seja, a E.M. Raimundo Poincaré de Sousa, a situação foi um pouco diferente das demais escolas, pois nessa, por mais que o professor tenha exposto sua vontade de trabalhar com Literatura Maranhense, esse direito lhe é negado devido as próprias ordenanças da instituição, pois se é imposto o trabalho majoritariamente com o livro didático, o qual não apresenta autores maranhenses e, portanto, desconsidera tal literatura no ensino. Assim, nessa escola não se tem espaço para a Literatura Maranhense.

Por meio da pesquisa, mostrou-se também diversas dificuldades que limitam o trabalho com Literatura Maranhense, a saber: a falta de espaço nas diretrizes curriculares da própria BNCC (2018); a orientação institucional para que se trabalhe predominantemente conteúdos do livro didático, dentre os quais não se incluem autores maranhenses; a falta de conhecimento dos próprios docentes a respeito da literatura de sua região; a falta de materiais que contemplem a Literatura Maranhense; a visão preconceituosa dos manualistas, enciclopedistas e orientadores curriculares a respeito das

literaturas regionais, considerando-as de menor relevância, e portanto, limitando sua presença no ensino; a falta de obrigatoriedade do ensino de tal manifestação no ambiente escolar.

Tais declarações expostas pelos próprios docentes, mostram que existem fortes entraves que limitam grandemente a presença de um trabalho que inclua a Literatura Maranhense no ambiente educacional, dificultando o acesso a produção literária de sua própria terra, ao aluno maranhense. Desse modo, apesar de as escolas pesquisadas não refletirem a educação maranhense como um todo, apresentam problemas que podem ter sido os responsáveis pelo fato de grande parte da turma ao qual me insiro, chegar à graduação sem o conhecimento de tal manifestação, apesar de ter cursado os níveis anteriores no estado do Maranhão.

Um dos caminhos para que se mude essa realidade, é a continuidade de pesquisas que venham defender a importância de se ofertar Literatura Maranhense no contexto de ensino das escolas do Maranhão, apresentando suas grandiosas contribuições para aqueles que a estudam. Essa, é uma das formas mais poderosas existentes para se manifestar a insatisfação frente a essa marginalização posta, podendo modificar a realidade atual. Afinal, como diria Paulo Freire (1996, p. 61): “a educação é uma forma de intervenção no mundo”. Além disso, um trabalho nos cursos de graduação que exponha aos futuros docentes a essencialidade de que estes tragam o âmbito local para dentro de sua prática docente com literatura, poderá fazer com que a Literatura Maranhense seja mais presente no âmbito do ensino

Assim, ao tratar sobre o lugar que a Literatura Maranhense ocupa no ensino de nível básico de algumas escolas do Maranhão, percebe-se que essa pesquisa poderá servir como forma de alerta, ao demonstrar a marginalização existente da Literatura Maranhense, podendo despertar em seus leitores o desejo pela leitura e apreciação dessa manifestação, inserindo-a (se forem professores) em seu trabalho com literatura na sala de aula.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Flávio Aparecido de Almeida *et.al.* **Letramento literário: formação do leitor crítico.** XV EVIDOSOL/ XII CILTEC, MG, 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_linguagem_tecnologia/article/view/15004>. Acesso em 03 de out 2021.
- AMORIM, Marcel Alvaro de; SOUTO, Victor Alexandre Garcia. **A resignificação da leitura literária e do leitor-fruidor na BNCC: uma abordagem dialógica.** Bakhtiniana, Ver. Estud. Discurso, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/bak/a/ZsNys7nSFtgStLgVQjR4CvH/?lang=pt>>. Acesso em 09 de set. 2020.
- BARBOSA, Pedro Paulo Lima *et.al.* **Reflexões sobre a história escolar e o ensino por competências na BNCC.** Faces da história, São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://seer.assis.unesp.br/index.php/facesdahistoria/article/view/1418>>. Acesso em: 27 ago. 2021.
- BARTHES, Roland. **Aula.** Trad. De Leyla Perrone-Moisés. São Paulo, 1977.
- BÍBLIA, A. T. **JOSUÉ.** In BÍBLIA. Português. Almeida Revista e Atualizada. Tradução de João Ferreira de Almeida. Brasília, Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília (DF): Ministério da Educação Básica, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 27 ago. 2021.
- BULGRAEN, Vanessa C. **O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento.** Revista Conteúdo, Capivari, 2010 Disponível em:<http://www.moodle.cpscetec.com.br/capacitacaopos/mstech/pdf/d3/aula04/FOP_d03_a04_t07b.pdf>. Acesso em 03 de out 2021.
- CANDIDO, Antonio. **Vários Escritos.** 5ª ed. Ouro sobre azul, Rio de Janeiro, 2011.
- CARVALHO, Maria Daminiana. **A importância da leitura literária para o ensino.** Entreletas, Araguaína-TO, 2015. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/267890175.pdf>>. Acesso em 01 de Jan 2022.
- CHIOVATTO, Milene. **O Professor Mediador.** Museu para todos, 2017.
- COCO, Marta Helena. **O lugar da literatura regional no ensino.** Ecos, 2009. Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/ecos/article/view/953/958>>. Aceso em 11 de ago. 2021
- CHAVES, Sergio Wellington Freire; PEREIRA, Langer Diego. **Orientações curriculares para o ensino médio: a literatura e seu ensino. Ensino de literatura e de leitura literária: desafios, reflexões e ações.** Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.
- CHIAPPINI, Ligia. **Literatura e história. Notas sobre as relações entre os estudos literários e os estudos historiográficos.** Literatura e Sociedade, São Paulo, 2000.
- CORRÊA, Dinacy, Menonça. **Da literatura Maranhense: Romance e romancistas do século XX.** 2014. Tese (Doutorado em Ciência da Literatura) - Programa de pós-graduação em Ciência da Literatura, Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2014.

CORRÊA, Jackeline Barcelos. **A importância da literatura infantil regional e suas potencialidades na construção de materiais pedagógicos para a prática educativa.** XIX Congresso Nacional de Língua e Filologia, 2015. Disponível em: <http://filologia.org.br/xix_cnlf/cnlf/03/004.pdf>. Acesso em 01 de jan. 2022

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** 2ª ed. Contexto, São Paulo, 2009.

COUVRE, Maria de Lourdes Manzini. **O que é cidadania.** Brasiliense, 1993

DIAS, A. G. **Primeiros Cantos.** Biblioteca do estudante Brasileiro, São Paulo, 1969.

DUARTE, Ana Lúcia Cunha. **Concepção de competência na BNCC e no documento curricular do território maranhense (DCTM).** Educação em Revista, Marília, 2020. Disponível em: <<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/968>>. Acesso em 27 ago.2021.

DUARTE, Maíza Batista de Oliveira; MATEUS, Elaine Cristina. **A contribuição da Literatura para a formação cidadã.** VI Simpósio de Pesquisa e Pós-graduação em educação, 2015.

FERNANDES, Magna Macêdo. **Literatura Maranhense: uma literatura fascinante e desconhecida.** Conedu, 2016.

FONTES. Nathalia Soares. **A Literatura na base nacional comum curricular: o ensino literário e a humanização do indivíduo.** (Dissertação de mestrado) Corumbá - MS. 2019. Disponível em: <<https://ppgecpan.ufms.br/nathalia-soares-fontes-literatura-na-base-nacional-comum-curricular-o-ensino-literario-e-humanizacao-do-individuo/>>. Acesso em 09 set. 2021

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler.** São Paulo, Cortez, 1982.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ISSE, Renan Marques. **O letramento literário e a escolarização da literatura infantojuvenil.** Caderno Seminal Digital, nº 35, v. 35. 2020. Disponível em: <<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/cadernoseminal/article/view/48001/34696>>. Acesso em 05 de out 2021.

JACOBSEN, Alessandra de Linhares. **Perfil metodológico de pesquisas elaboradas no âmbito das instituições de ensino superior brasileiras: uma análise de publicações feitas pela revista ciências da administração.** XVIII Colóquio Internacional de Gestão Universitária. Mar de Plata, Argentina, 2017.

MARANHÃO. **Documento Curricular do Território Maranhense: para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.** Rio de Janeiro: FGV Editora, (2019). Disponível em:<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementation/curriculos_estados/documento_curricular_ma.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2021.

MARTINO, Agnaldo. **Literatura como fonte histórica: a língua portuguesa pelas crônicas de Machado de Assis.** Verbum, 2018. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/verbum/article/view/35944>>. Acesso em 11 de ago. 2021.

MENDES, Nataniel. **BNCC e o professor de literatura: água que corre entre pedras.** Revista Teias v.21, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em:<<https://www>

.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/download/53725/36127>. Acesso em: 27 ago. 2021.

MORIZ, Núbia Litaigg. **A (des)valorização da literatura regional**. Universidad San Carlo - PY, 2012. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/a-des-valorizacao-da-literatura-regional/131181/>>. Acesso em 01 de Jan 2022.

OLIVEIRA, Rita Lírio de. **A inadequada escolarização do texto literário**. Revista Direcional Educador, 2008. Disponível em: <<https://www.google.com/amp/s/docplayer.com.br/amp/8291220-A-inadequada-escolarizacao-do-texto-literario.html>>. Acesso em 05 de Jan 2022

PACHECO, Abilio. **O Ensino de Literatura e a BNCC do Ensino Fundamental**. In: BRITO, Áustria Rodrigues; SILVA, Luíza Helena Oliveira da; SOARES, Eliane Pereira Machado. Divulgando Conhecimentos de Linguagem: pesquisas em língua e literatura no ensino fundamental. Rio Branco: Nepan Editora, 2017. pp. 15-32. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/327335112_O_Ensino_de_Literatura_e_a_BNCC_do_Ensino_fundamental/link/5b913a22a6fdccfd541ce1c1/download>. Acesso em 09 set. 2021

PAGANINI, M. R. **Literatura e representação da identidade cultural: reflexão sobre o ensino de leitura na sociedade da representação**. 2007. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). Disponível em: <https://alb.org.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais16/sem11pdf/sm11ss12_05.pdf>. Acesso em 11 de ago. 2021.

PASSOS, Edimildo de Jesus Barroso; ZACARIAS, Ezequiel de Souza. **A importância da Leitura para o desenvolvimento intelectual e social do indivíduo**. UFAM, 2017.

PORTO, Ana Paulo Teixeira; PORTO, Luana Teixeira. **O espaço do texto literário na Base Nacional Comum Curricular na etapa do Ensino Fundamental**. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI - Frederico Westphalen - Rio Grande do Sul, 2018. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/12180>>. Acesso em 09 set. 2021.

LARROSA, Jorge. **Tremores: escritos sobre experiência**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. Coleção: Experiência e Sentido.

LIMA, Karen Fernanda Pinto de; LOPES, Margarete Edul Prado de Souza. **A importância da literatura na escola: uma proposta na formação do cidadão**. ANTHESIS: Revista de Letras e Educação da Amazônia Sul-Occidental, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufac.br/index.php/anthesis/article/view/176>>. Acesso em 03 de out 2021.

REDIES, Amarildo Britzius. **Como enfrentar as dificuldades de se ensinar literatura para alunos do Ensino Médio?** OAC, 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/176-2.pdf>>. Acesso em 1 de Jan 2022.

REIS, Madalena de Souza. **O professor como agente de letramento e o pensar alto em grupo na leitura de poemas**. Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2009. (TCC)

SANTOS, Ana Claudia Siqueira dos *et.al.* **Alfabetização e letramento: dois conceitos, um processo**. Faculdade São Luís de França, 2016. Disponível em:

<<https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc3-6.pdf>>. Acesso em 03 de out 2021.

SANTOS, Bruna Michelle Alves dos Santos et.al. **O Ensino de Literatura Araguaíense em sala de aula: algumas Contribuições**. São Luís Orione Online, Araguaína, 2015. Disponível em: <<https://livrozilla.com/doc/348316/o-ensino-de-literatura-araguainense-em-sala-de-aula--algumas>>. Acesso em 11 de ago. 2021.

SANTOS, Rosângela dos. **A importância da literatura no Ensino Médio**. FCSNG, 2017 (TCC).

Secretaria de Estado da Educação do Maranhão. **Diretrizes Curriculares**. 3ª. ED. São Luís, 2015.

SILVA, Elisângela da. **As contribuições do ensino de literatura para a formação do leitor no Ensino Médio**. UNEB, 2014. Disponível em: <<http://www.saberaberto.uneb.br/bitstream/20.500.11896/774/1/TccElisangelaSilva.pdf>>. Acesso em 01 de jan. 2022.

SILVA, Marcelo Alves; SOUZA, José Antonio de. **A leitura literária: especificidades e contribuições para a humanização do aluno/leitor**. Interfaces da Educação, Paranaíba, 2012. Disponível em: <<https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/560/524>>. Acesso em 09 set. 2021.

SOUSA, Ana Paula Martins de, et.al. **A importância da literatura regional no letramento**. FACUNICAMPS, 2019. Disponível em: <https://facunicamps.edu.br/cms/upload/repositorio_documentos/128_A%20IMPORT%C3%82NCIA%20DA%20LITERATURA%20REGIONAL%20NO%20LETRAMENTO.pdf>. Aceso em 01 de jan. 2022.

ANEXOS

ANEXO I**CARTA DE APRESENTAÇÃO**

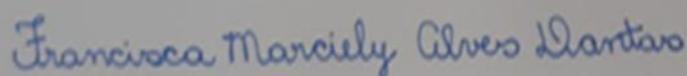
São Bernardo (MA), 29 de outubro de 2021

Prezado Senhor(a) Diretor(a)

Apresento a Vossa Senhoria o aluno Ubiratan dos Santos Gomes Pereira Junior, portador (a) da cédula de identidade nº 0541204220140 – SSP e CPF. nº 07690721354 do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos – LLC, da modalidade de ensino regular da Universidade Federal do Maranhão/UFMA – *Campus* São Bernardo e solicito autorização para que ele possa desenvolver pesquisa no referido local para coletar dados para seu Trabalho de Conclusão de Curso. Trata-se de TCC com título provisório: “O ensino de Literatura Maranhense na Educação Básica de algumas escolas públicas do Maranhão: análises, provocações e reflexão”, que versa sobre tema de interessa social como o título deixa antever.

Desde já agradeço a oportunidade, ciente de que Vossa Senhoria está contribuindo para a formação do discente e, por conseguinte, para a Educação do Estado do Maranhão.

Atenciosamente,



Profa. Ma. Francisca Marciely Alves Dantas

Orientadora

ANEXO II

	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA CAMPUS SÃO BERNARDO Rua Bernardo Francisco da Cunha, 1, São Bernardo - MA, 65550-000 CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS - LÍNGUA PORTUGUESA</p>
---	--

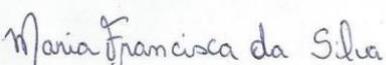
TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Autorizo Ubiratan dos Santos Gomes Pereira Junior, portador (a) da cédula de identidade nº

0541204220140– SSP e CPF 07690721354 discente do Curso de Licenciatura em Linguagem e

Códigos – Língua Portuguesa, da modalidade regular da Universidade Federal do Maranhão – *Campus* São Bernardo a desenvolver pesquisa na instituição para coletar dados para seu Trabalho de Conclusão de Curso. Trata-se de TCC intitulado “O ensino de Literatura Maranhense na Educação Básica de algumas escolas públicas do Maranhão: análises, provocações e reflexão”, que versa sobre tema de interesse social.

São Bernardo (MA), 29 de outubro de 2021.



Profa. Dra. *Maria Francisca da Silva*

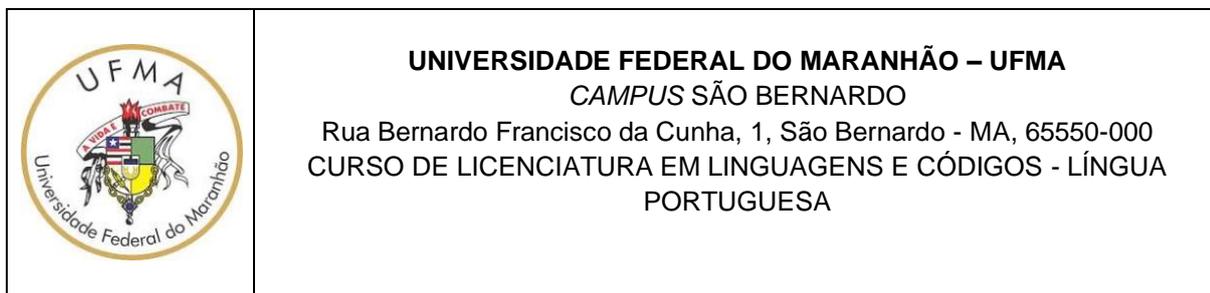
SIAPE 2025870

Coordenadora do Curso Linguagens e Códigos Língua Portuguesa

Doutora em Letras Neolatinas/Espanhol - UFRJ

UFMA - Campus São Bernardo

ANEXO III



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

(Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/2012/Resolução 510/2016)

Instituição: Universidade Federal do Maranhão

Título do projeto: “O ensino de Literatura Maranhense na Educação Básica de algumas escolas públicas do Maranhão: análises, provocações e reflexão”

Pesquisador responsável: Ubiratan dos Santos Gomes Pereira Junior

E-mail do(a) pesquisador(a): ubiratanjunior50@gmail.com

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Você precisa decidir se quer participar ou não. Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte ao responsável pelo estudo qualquer dúvida que você tiver. Após ser **esclarecido(a)** sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma.

Sua colaboração ocorrerá de forma anônima, por meio de um questionário, que será realizado a partir da assinatura deste termo e da autorização para a realização da pesquisa, e o que você disser será registrado para posterior estudo. Assim, o risco a que poderá estar sujeito é experimentar constrangimento ao responder a algumas perguntas contidas no questionário. Caso isso venha a ocorrer, você pode sentir-se à vontade para recusar-se a responder a algum dos questionamentos. Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas e lhe será assegurado(a) o direito de retirar o **consentimento** a qualquer tempo. Todas as informações por você fornecidas e os resultados obtidos serão mantidos em sigilo e só serão utilizados para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa, cujos resultados poderão ser divulgados em

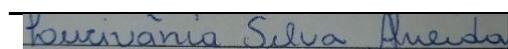
reuniões, livros, revistas ou outros meios científicos. Você será informado de todos os resultados obtidos. Este estudo é importante porque seus resultados fornecerão informações que permitirão averiguar o espaço que uma literatura de cunho regional como a maranhense, ocupa nas práticas de ensino atuais, permitindo analisar os motivos de sua inserção (ou não) no contexto educacional.

Diante das explicações, se você concorda em participar deste projeto, forneça os dados solicitados e coloque sua assinatura a seguir.

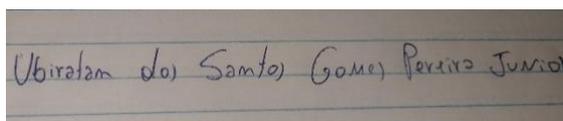
Nome: Lucivânia Silva almeida

Endereço: Pov. Baixão da Curvinha Fone: (98) 85440183

São Bernardo (MA), 20 de outubro de 2021



Assinatura do(a) Participante



Assinatura do(a) Pesquisador(a)
responsável

Nome Pesquisador(a): Ubiratan dos Santos Gomes Pereira Junior
Função: Acadêmico do Curso de Linguagens e Códigos
Instituição: Universidade Federal do Maranhão/UFMA – <i>Campus</i> São Bernardo
Endereço: Rua Principal 5, Araioses, Maranhão
Telefone: (21) 992415053
Observações complementares: Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com a Coordenação do Curso de Linguagens e Códigos, por meio do contato: linguaportuguesa.saobernardo@ufma.br

OBS.: Termo apresenta duas vias, uma destinada ao participante e a outra ao pesquisador.

ANEXO IV

	<p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA CAMPUS SÃO BERNARDO Rua Bernardo Francisco da Cunha, 1, São Bernardo - MA, 65550-000 CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS - LÍNGUA PORTUGUESA</p>
---	---

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

(Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/2012/Resolução 510/2016)

Instituição: Universidade Federal do Maranhão

Título do projeto: “O ensino de Literatura Maranhense na Educação Básica de algumas escolas públicas do Maranhão: análises, provocações e reflexão”

Pesquisador responsável: Ubiratan dos Santos Gomes Pereira Junior

E-mail do(a) pesquisador(a): ubiratanjunior50@gmail.com

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Você precisa decidir se quer participar ou não. Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte ao responsável pelo estudo qualquer dúvida que você tiver. Após ser **esclarecido(a)** sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma.

Sua colaboração ocorrerá de forma anônima, por meio de um questionário, que será realizado a partir da assinatura deste termo e da autorização para a realização da pesquisa, e o que você disser será registrado para posterior estudo. Assim, o risco a que poderá estar sujeito é experimentar constrangimento ao responder a algumas perguntas contidas no questionário. Caso isso venha a ocorrer, você pode sentir-se à vontade para recusar-se a responder a algum dos questionamentos. Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas e lhe será assegurado(a) o direito de retirar o **consentimento** a qualquer tempo. Todas as informações por você fornecidas e os resultados obtidos serão mantidos em sigilo e só serão utilizados para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa, cujos resultados poderão ser divulgados em reuniões, livros, revistas ou outros meios científicos. Você será informado de todos os

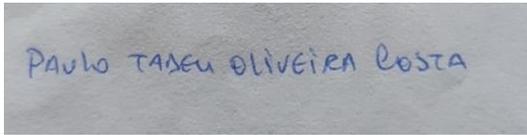
resultados obtidos. Este estudo é importante porque seus resultados fornecerão informações que permitirão averiguar o espaço que uma literatura de cunho regional como a maranhense, ocupa nas práticas de ensino atuais, permitindo analisar os motivos de sua inserção (ou não) no contexto educacional.

Diante das explicações, se você concorda em participar deste projeto, forneça os dados solicitados e coloque sua assinatura a seguir.

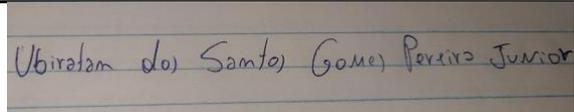
Nome: Paulo Tadeu Oliveira Costa

Endereço: Rua Areolino de Abreu, 185 – Parnaíba -Pi Fone: (86) 98125 -1347

São Bernardo (MA), 23 de novembro de 2021



Assinatura do(a) Participante



Assinatura do(a) Pesquisador(a)
responsável

Nome Pesquisador(a): Ubiratan dos Santos Gomes Pereira Junior
Função: Acadêmico do Curso de Linguagens e Códigos
Instituição: Universidade Federal do Maranhão/UFMA – <i>Campus</i> São Bernardo
Endereço: Rua Principal 5, Araioses, Maranhão
Telefone: (21) 992415053
Observações complementares: Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com a Coordenação do Curso de Linguagens e Códigos, por meio do contato: linguaportuguesa.saobernardo@ufma.br

OBS.: Termo apresenta duas vias, uma destinada ao participante e a outra ao pesquisador.

ANEXO V

	<p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA CAMPUS SÃO BERNARDO Rua Bernardo Francisco da Cunha, 1, São Bernardo - MA, 65550-000 CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS - LÍNGUA PORTUGUESA</p>
---	---

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

(Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/2012/Resolução 510/2016)

Instituição: Universidade Federal do Maranhão**Título do projeto:** “O ensino de Literatura Maranhense na Educação Básica de algumas escolas públicas do Maranhão: análises, provocações e reflexão”**Pesquisador responsável:** Ubiratan dos Santos Gomes Pereira Junior**E-mail do(a) pesquisador(a):** ubiratanjunior50@gmail.com

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Você precisa decidir se quer participar ou não. Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte ao responsável pelo estudo qualquer dúvida que você tiver. Após ser **esclarecido(a)** sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma.

Sua colaboração ocorrerá de forma anônima, por meio de um questionário, que será realizado a partir da assinatura deste termo e da autorização para a realização da pesquisa, e o que você disser será registrado para posterior estudo. Assim, o risco a que poderá estar sujeito é experimentar constrangimento ao responder a algumas perguntas contidas no questionário. Caso isso venha a ocorrer, você pode sentir-se à vontade para recusar-se a responder a algum dos questionamentos. Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas e lhe será assegurado(a) o direito de retirar o **consentimento** a qualquer tempo. Todas as informações por você fornecidas e os resultados obtidos serão mantidos em sigilo e só serão utilizados para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa, cujos resultados poderão ser divulgados em reuniões, livros, revistas ou outros meios científicos. Você será informado de todos os

resultados obtidos. Este estudo é importante porque seus resultados fornecerão informações que permitirão averiguar o espaço que uma literatura de cunho regional como a maranhense, ocupa nas práticas de ensino atuais, permitindo analisar os motivos de sua inserção (ou não) no contexto educacional.

Diante das explicações, se você concorda em participar deste projeto, forneça os dados solicitados e coloque sua assinatura a seguir.

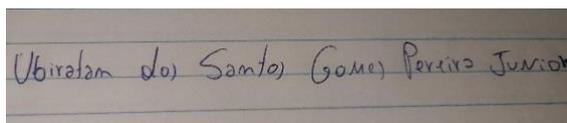
Nome: Elayne Cristina da Silva

Endereço: São Bernardo (MA) Fone: (98) 981996875

São Bernardo (MA), 20 de novembro de 2021



Assinatura do(a) Participante



Assinatura do(a) Pesquisador(a)
responsável

Nome Pesquisador(a): Ubiratan dos Santos Gomes Pereira Junior
Função: Acadêmico do Curso de Linguagens e Códigos
Instituição: Universidade Federal do Maranhão/UFMA – <i>Campus</i> São Bernardo
Endereço: Rua Principal 5, Araioses, Maranhão
Telefone: (21) 992415053
Observações complementares: Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com a Coordenação do Curso de Linguagens e Códigos, por meio do contato: linguaportuguesa.saobernardo@ufma.br

OBS.: Termo apresenta duas vias, uma destinada ao participante e a outra ao pesquisador.

ANEXO VI



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

(Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/2012/Resolução 510/2016)

Instituição: Universidade Federal do Maranhão

Título do projeto: “O ensino de Literatura Maranhense na Educação Básica de algumas escolas públicas do Maranhão: análises, provocações e reflexão”

Pesquisador responsável: Ubiratan dos Santos Gomes Pereira Junior

E-mail do(a) pesquisador(a): ubiratanjunior50@gmail.com

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Você precisa decidir se quer participar ou não. Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte ao responsável pelo estudo qualquer dúvida que você tiver. Após ser **esclarecido(a)** sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma.

Sua colaboração ocorrerá de forma anônima, por meio de um questionário, que será realizado a partir da assinatura deste termo e da autorização para a realização da pesquisa, e o que você disser será registrado para posterior estudo. Assim, o risco a que poderá estar sujeito é experimentar constrangimento ao responder a algumas perguntas contidas no questionário. Caso isso venha a ocorrer, você pode sentir-se à vontade para recusar-se a responder a algum dos questionamentos. Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas e lhe será assegurado(a) o direito de retirar o **consentimento** a qualquer tempo. Todas as informações por você fornecidas e os resultados obtidos serão mantidos em sigilo e só serão utilizados para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de

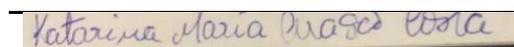
Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa, cujos resultados poderão ser divulgados em reuniões, livros, revistas ou outros meios científicos. Você será informado de todos os resultados obtidos. Este estudo é importante porque seus resultados fornecerão informações que permitirão averiguar o espaço que uma literatura de cunho regional como a maranhense, ocupa nas práticas de ensino atuais, permitindo analisar os motivos de sua inserção (ou não) no contexto educacional.

Diante das explicações, se você concorda em participar deste projeto, forneça os dados solicitados e coloque sua assinatura a seguir.

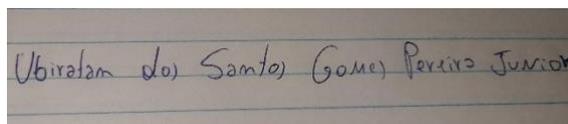
Nome: Katarina Maria Aragão Costa

Endereço: São Bernardo (MA) Fone: (98) 999153689

São Bernardo (MA), 20 de novembro de 2021



Assinatura do(a) Participante



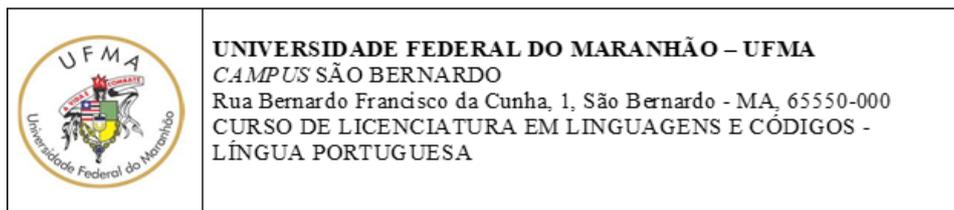
Assinatura do(a) Pesquisador(a)
responsável

Nome Pesquisador(a): Ubiratan dos Santos Gomes Pereira Junior
Função: Acadêmico do Curso de Linguagens e Códigos
Instituição: Universidade Federal do Maranhão/UFMA – <i>Campus</i> São Bernardo
Endereço: Rua Principal 5, Araiões, Maranhão
Telefone: (21) 992415053
Observações complementares: Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com a Coordenação do Curso de Linguagens e Códigos, por meio do contato: linguaportuguesa.saobernardo@ufma.br

OBS.: Termo apresenta duas vias, uma destinada ao participante e a outra ao pesquisador.

APÊNDICES

APÊNDICE I



DADOS TÉCNICOS:

Nome:

Escola:

Ano de conclusão de graduação:

Ano de conclusão de pós-graduação:

Possui pesquisas publicadas ou em fase de construção?

Há quanto tempo trabalha como docente?

QUESTIONÁRIO

01. Na instituição em que você atua existem atividades que promovam o acesso à literatura? Em caso afirmativo, quais atividades são essas?

02. Você julga ser essencial a presença da literatura no ensino? Por quê?

03. Quais as principais dificuldades que o professor percebe ao trabalhar com o texto literário em sala de aula?

04. Qual metodologia você costuma utilizar em seu trabalho com o texto literário?

05. Você considera importante que o aluno tome conhecimento sobre os autores e obras de sua localidade/região? Por quê?

06. Enquanto professor leitor, você conhece os autores e obras da sua região. Em caso afirmativo, cite algum(s).

07. De acordo com o seu ponto de vista, você considera que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), documento tido como orientador da prática docente, aborda satisfatoriamente a literatura de cunho regional no contexto da sala de aula?

08. Você tem conhecimento de alguma diretriz curricular, de âmbito local ou estadual, que direcione a prática pedagógica no que concerne ao ensino de literatura?

09. Em sua prática docente, você costuma usar textos literários de autores maranhenses? Por quê?

10. Na sua opinião, as literaturas de cunho regional são deixadas à margem no ensino? Por quê?